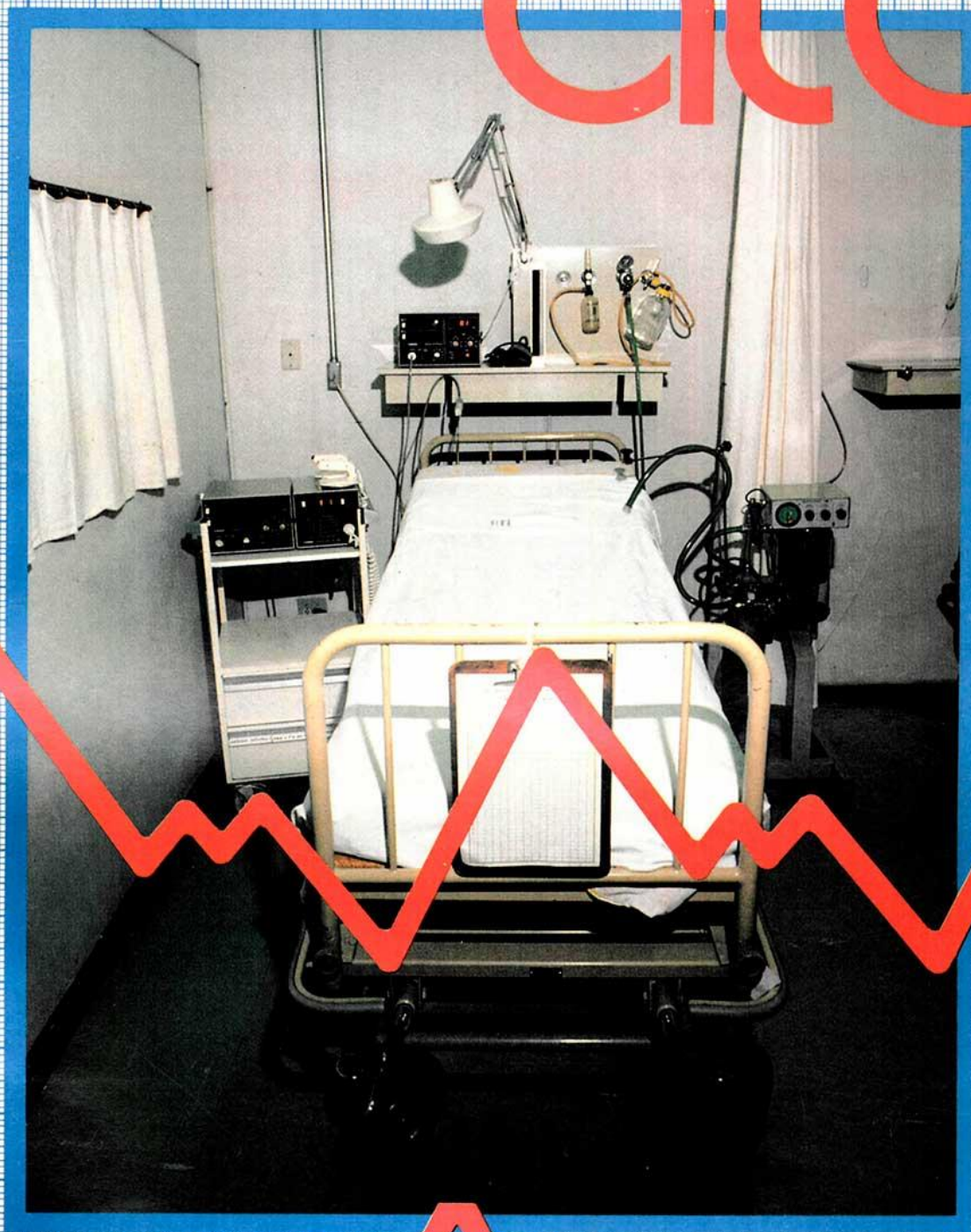


A TÉCNICA DA SEXAGEM

EDITORA ATO - ANO VII - Nº 55
NOVEMBRO DE 1987 - CZ\$ 70,00

oto



URGÊNCIA
NOSSOS HOSPITAIS EM CRISE

fone
DOCTOR

- atendimento domiciliar
- remoções

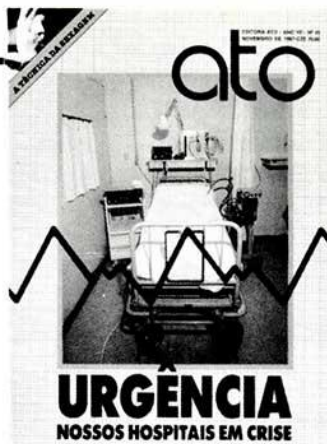


24 H/DIA

460-3522

ABERTURA

Beirando a calamidade pública, a situação da rede hospitalar de Mogi das Cruzes ganha o destaque maior desta edição de novembro. Um perfil detalhado de nossos quatro hospitais e o projeto inacabado do Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo deixa clara a situação de urgência que assola não só a cidade, mas toda a região que é obrigada a recorrer a Mogi quando o problema ultrapassa os casos mais simples. Em toda região há um déficit de 900 leitos. O problema é maior quando se fala nas unidades de terapia intensiva, as conhecidas UTIs, só existente na Santa Casa de Misericórdia e, ainda assim, com oito leitos, o que significa que um acidente grave, envolvendo muitas pessoas já obrigaria o encaminhamento dos pacientes para a capital. Neste hospital a situação é tão difícil que os médicos organizaram uma comissão para atrair novos sócios e dar um novo impulso a Santa Casa, com a colaboração de toda sociedade. São saídas como estas ou como a procurada pela nova administração da Mãe Pobre que vão



conseguindo manter a nossa rede hospitalar em funcionamento. Se o retrato não é bom, pelo menos mostra a necessidade urgente de atitudes por parte das autoridades estaduais, no caso da Santa Casa, e dos acionistas dos hospitais particulares.

- A sexagem de pintinhos e codornas é uma técnica extremamente importante para os criadores destas aves, pois possibilita uma grande economia e um desenvolvimento perfeito do plantel. Mas a especialidade não é muito divulgada e os profissionais que a dominam são requisitados em vários pontos do Brasil. Com uma avicultura bem desenvolvida e que já es-

teve entre as maiores do Estado, Mogi das Cruzes guarda os nomes dos maiores sexadores do país e até mesmo do exterior – alguns são recordistas mundiais na separação de aves. São estes homens e mulheres que estão numa reportagem especial desta **ATO**, mostrando suas cansativas e interessantes tarefas.

- Na última página, para refletir e conscientizar, as palavras do jornalista José Arbex, editor assistente da **Folha de S. Paulo**, mostrando como andam os trabalhos dos constituintes em Brasília. (V.A.)

LEIA

COLEÇÃO

*Um colecionador de conchas consegue guardar mais de sete mil peças e quer aumentar este acervo mergulhando no Brasil e em muitos outros países. **Página 30***



*No aeroclube de Biritiba Mirim os ultra-levés são uma nova atração para os esportistas que gostam de emoções fortes e de viver ao ar livre. **Página 39***



*Na Vila Natal, um antigo ajudante de padres preserva no quintal de sua casa, uma pequena igreja e uma imagem. **Página 18***

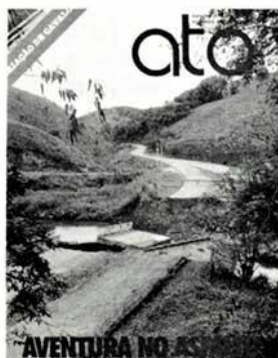
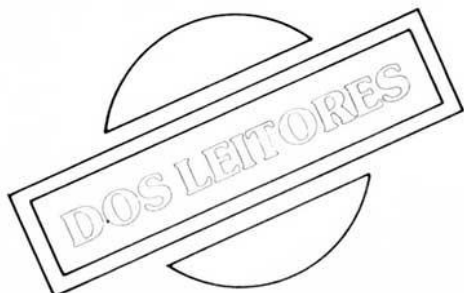
E

CALDEIRÃO 40 e 41
 CARTAS 4
 GENTE 27

MODA 24 e 25
 NEGÓCIOS 36 e 37
 OPINIÃO 42

PAINEL 5
 PANORAMA 28 e 29
 SOCIAL 19 a 21

CAPA: DIRCEU ROQUE DE SOUSA
 FOTO: LAILSON SANTOS



ESTRADAS

Finalmente a ATO acordou para um problema que todos nós, mogianos, estamos enfrentando há muito tempo. Todas as estradas que so-

mos obrigados a usar na região são altamente perigosas e trafegar por elas é um verdadeiro exercício de coragem. Sei que as autoridades pouco ligam para nossa segurança, mas um retrato fiel da verdadeira situação precisava chegar até elas.

Vitor de Menezes
Mogi das Cruzes

Lamentável a situação do nosso DER. Meu pai foi durante quase toda sua vida funcionário deste Departamento e crescemos ouvindo seu orgulho pelo trabalho que ele e seus companheiros desenvolviam nas estradas. Hoje, o DER está abandonado e todos correm risco de vida nas estradas. Mais um absurdo do nosso pobre país.

Sandoval Lemes Franco
Mogi das Cruzes

CAVALOS

Apesar de preferir reportagens mais polêmicas gostei daquela sobre os criadores de cavalos. Interessante conhecer o domador, os cavaleiros de competição, os carroceiros e os que tem dinheiro para adquirir animais por milhões, mostrando sua paixão por cavalos.

Josefina Rocha Pereira
Suzano

DESENHISTAS

Também gosto de desenhar, pretendo fazer disso minha profissão e por isso gostei de ver a experiência de alguns mogianos na área. Mas penso que o Jorge da Rosa e a Cris Eich é que estão certos: ficar em Mogi, onde não há mercado e pouco sentido profissional se dá aos trabalhos é não querer crescer. É importante partir para outras cidades, como a Capital por exemplo, onde o valor do desenhista é reconhecido.

Ivo Pascollati
Mogi das Cruzes

Cartas para ATO,
rua Capitão Manoel Caetano, 203,
Mogi das Cruzes - SP. - CEP 08710

ato

Director

Márcio Luiz Miranda de Paula

Diretores Adjuntos

Benedito Wilson de Freitas e
Minor Harada

Diretor Comercial

Antonio Carlos Urbano Andari

Editora Responsável

Vanice Assaz

Editor Gráfico

Dirceu Roque de Sousa

Fotografia

Lailson dos Santos

Produção

Marina Aranha Magalhães Alcoba

Publicidade

Mônica Lemes Padovani e
Emília S. A. Ferreira

Circulação

Jorge David Sant'ana

Redação

Vanice Assaz, Lenilde Pacheco,
Fernando Yamasaki e Silene da Cunha Pinto

Colaboradores

Carlos Chagas (**Brasília**); Roberto Godoy e Wilson Marini (**Campinas**); Denise Caboclo, Fernando Machado, Cecília Yoshizawa Matutani, Marliane Urbano Silva Kleindienst e Rafael Masgrau (**Mogi das Cruzes**); Amado Neto e Flávio Nery (**São José dos Campos**); Berenice Guimarães, Efigênia Mena Barreto, Francisco Augusti, João Pires, José Fernando Lefcadito Alvares, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luiz Fernando Emediato, Luiz Nassif, Rubens Edwald Filho, Sérgio Vaz, Vital Bataglia, Jorge Gomes da Silva e Fernando Leal (**São Paulo**). Não aceitamos matérias pagas. **ATO** é uma publicação mensal da **REVISTA ATO**, Editora e Publicidade Ltda., rua Capitão Manoel Caetano, 203, telefone **460-2066** - CGC 55.170.476/0001-72 - Mogi das Cruzes, SP. Registrada na Divisão de Censura do DPF sob o número 2.305 P-209/73. **ATO** é distribuída gratuitamente por mala direta e vendida em banca, circulando em Mogi das Cruzes e região. Composição: Revista **ATO**. Fotelito: Força. Impressão: DCI - Diário Comércio & Indústria.

Stylus
MAGAZINE

R. Brás Cubas, 150
Fone: 469-0722
Av. Vol. Fernando P. Franco, 180
Fone: 469-1082

KIYOKAWA
imóveis creci 8287

PARA ADMINISTRAÇÃO
CONFIE SEUS IMÓVEIS
COM SEGURANÇA
NO RECEBIMENTO

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)



As camisetas são um sucesso na butique

Protesto no corpo

A princípio, os consumidores temiam represálias e até mesmo uma ação mais rigorosa por parte da polícia, mas foram acostumando e hoje a peça mais vendida na Fablu Butique, da rua Manoel Caetano, são as camisetas que trazem dizeres, em grandes letras, como estes: "Impunidade. Vergonha nacional"; "Muito pacote e pouca vergonha"; "Mais vale um mau poeta que um péssimo presidente"; "Marajá & Mordomia, Privilégio & Precedente. Até quando presidente?". Feitas pela Confecção Tropicante, do Rio de Janeiro, as camisetas custam Cz\$ 750 e são procuradas por jovens de todas idades.

Força editorial

O jornal **Tablóide**, editado em Salesópolis com circulação também em Biritiba Mirim, já está em seu oitavo número e vem se tornando uma importante voz e força dos moradores de toda aquela região. Com preocupações nitidamente ecológicas, o jornal traz em suas quatro páginas, matérias como o abandono da Praça São Benedito, no centro de Biritiba; o roubo de caixas de mel de um apiário na estrada de Santa Branca e a decisão da Santa Maria Viação, responsável pelo transporte naquela região, em proibir, menos em um horário determinado, que os passageiros viagem com material de pesca e sacolas com peixes.



A primeira página da última edição

Waizer na Acime

As eleições deste mês na Associação Comercial e Industrial de Mogi das Cruzes devem levar o nome de Alcides Waizer, da Modulare e Móveis Waizer, à presidência da entidade, a partir de janeiro, quando ocorrerá a posse do novo eleito. O atual presidente, Airton Nogueira, da Spot Papelaria, não deverá se afastar total-

mente de atividades na Acime apesar de, entre amigos, alegar que gostaria de se dedicar mais às suas lojas. Mesmo assim ele continuará, até 1990, na presidência do Sindicato dos Varejistas de Mogi.

Eleições de 88

O Jornal Comunitário, veículo laboratorial informativo realizado pelos alunos do 4º ano de Jornalismo da Universidade de Mogi das Cruzes, circula este mês com uma edição dedicada exclusivamente a política. Um ano antes das eleições municipais, os estudantes foram às ruas procurando informações sobre o que poderá ocorrer em novembro de 88, entrevistando três possíveis candidatos a prefeito – o deputado estadual Maurício Najar (PDS), o vereador José Antonio Cuco Pereira (PMDB) e o candidato derrotado em 82, Francisco Ribeiro Nogueira (PTB) – e alguns pretendentes a uma vaga na Câmara, todos do bairro do Socorro, área de circulação do jornal. A principal conclusão tirada do trabalho é que não existe nem mesmo um calendário

fixando prazos para criação de diretórios e registro de candidatos. Paralelamente, os alunos do 3º ano tiveram outras duas palestras com profissionais da área. Primeiro, o jornalista e escritor Luiz Fernando Emediato, editor do Caderno 2, de **O Estado de S. Paulo**, falou das experiências como repórter e de seu livro *Geração Abandonada*. Depois, José Arbex, editor assistente de Política da **Folha de S. Paulo** (que assina a página Opinião nesta edição da **ATO**), mostrou sua visão como correspondente na Nicarágua, Haiti, Paraguai e Estados Unidos.

Wonder e rock

A roqueira e travesti Cláudia Wonder é a grande atração do baile de aniversário do **Picaro**, no próximo dia 20, nos salões do Fro, em Mogi das Cruzes, ou como o jornal independente prefere, Sertãozinho do Tietê. Cláudia Wonder vem com sua banda Jardim das Delfcias e aproveita a ocasião para promover o lançamento de seu primeiro disco. A festa, que marca o início do quarto ano de circulação do tablóide editado por Jairo Máximo e Jorge Beraldo, começa às 22 horas ao som de muito rock.



No Rebecca, concreto mais rápido

Concreto moderno

A Construtora Marsil tem deixado curiosos os mogianos que passam pela rua Navajas e estão acompanhando a construção do edifício Rebecca, onde em cada um dos andares há uma grande placa onde se lê a data da concretagem dos pavimentos. A explicação é simples: na obra está se usando a técnica do aumento da quantidade de cimento no concreto, o que faz com que este atinja, em menor tempo, a cura pretendida. Por isso, enquanto no concreto normal este período normalmente é de 28 dias, no Rebecca, como demonstram as placas, este intervalo tem sido de uma semana ou no máximo 10 dias. Para o arquiteto Cláudio Martins, a "intenção é mostrar facetas de modernização e a rapidez com que a obra está sendo feita". O Rebecca, que terá catorze andares e garagens subterrâneas foi iniciado em novembro passado e deve ser concluído em julho de 88. Nove apartamentos pertencerão aos seis sócios da Dym, que reúne os quotistas proprietários do prédio, e os outros serão vendidos, a partir deste mês.



Na lavanderia, dificuldade para liberação das roupas



O convênio da Santa Casa é discutido na Universidade

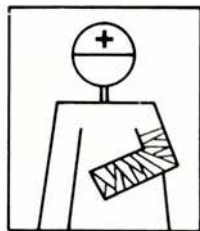


Mergulhada numa crise, a Santa Casa é o único hospital da cidade onde

REPORTAGEM DE CAPA

Carência hospitalar

Os hospitais da cidade apresentam graves deficiências e as soluções possíveis estão longe de atender a demanda



Uma recente reunião realizada na Universidade de Mogi das Cruzes, onde o tema central das discussões era a possibilidade de alteração do convênio entre Santa Casa e Estado, o diretor do Escritório Regional de Saúde (Ersa), Eduardo Nakamura, 37 anos, falou da necessidade de ampliação da rede hospitalar e citou números. Para uma população estimada em 800 mil pessoas, incluindo-se oito cidades, faltam 900 leitos hospitalares. A proporção entre leitos e habitante é recomendada pela



Nakamura: números para mostrar a crise

Organização Mundial de Saúde.

Na região citada por Nakamura, que inclui o município de Mogi das Cruzes, existem 760 leitos públicos, insuficientes para atendimento à demanda. Seus interlocutores não foram surpreendidos com a informação. Eram médicos cientes deste déficit e da infinidade de deficiências dos hospitais da cidade.

“A estagnação da rede hospitalar é um problema grave”, sentencia o médico Milton Cruz Filho, 49 anos. E não é só isto. O especialista em doenças do tórax, Olavo Ribeiro Rodrigues, 38 anos, somente submete os seus pacientes a cirurgias na Santa Casa porque ali está a única unidade de terapia intensiva do município. São oito leitos para cerca de 250 mil habitantes. “É um



existe unidade de terapia intensiva

absurdo que os outros hospitais não tenham a sua UTI”, reclama Ribeiro.

Quando alguém precisa de tratamento intensivo e as oito vagas estão ocupadas, é removido para São Paulo. Quem necessita a colocação de pontes de safena também não pode ficar em Mogi, pois nem mesmo na Santa Casa há equipamentos para acompanhar a internação. “A prática da transferência para a Capital tem sido muito frequente”, alerta o cirurgião Evgeny Kapritchkoff, 59 anos.

Na opinião dele, este quadro é uma consequência da desestruturação do atendimento de urgência. Foram abertas novas estradas, cresceu o número de veículos em circulação, entretanto não houve uma evolução do atendimento prestado ao politraumatizado ou às vítimas de queimaduras. “Não falta competência médica. A carência é de instrumental”, destaca o médico Kapritchkoff.

Nas páginas seguintes, **ATO** apresenta a rede hospitalar da cidade. A filantrópica Santa Casa mergulhada numa crise e os hospitais particulares, administrados como empresas.

A reportagem é de **Lenilde Pacheco** com fotos de **Lailson Santos** e **Laerton Santos**.

ATO, NOVEMBRO DE 87

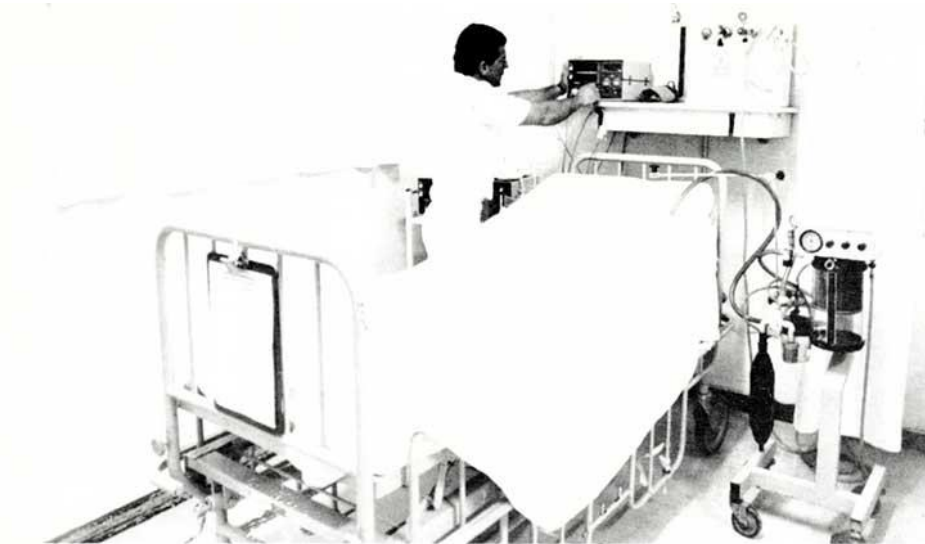
É BOM TER AMIGOS NA CIDADE...

UMA EMPRESA QUE INVESTE E EVOLUI SEMPRE



55 anos

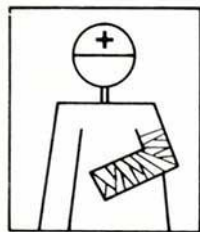
RUA TENENTE MANOEL ALVES, 612 - CENTRO - MOGI DAS CRUZES-SP
FONE: 468-3855 (KS) CREGI J 4115



Um leito de terapia intensiva: dez vezes mais caro que o comum

SANTA CASA

Um triste perfil



Durante vários anos, inúmeros problemas da Santa Casa de Misericórdia de Mogi das Cruzes permaneceram sob domínio de um restrito grupo de pessoas, entre as quais, médicos e funcionários da instituição. Recentemente, duas greves desvinculadas entre si, colocaram à mostra uma infinidade de deficiências para as quais a solução exigirá, no mínimo, perfeito entendimento entre as partes envolvidas na questão. Há poucas semanas, isto parecia difícil.

O primeiro dos movimentos grevistas foi dos acadêmicos da faculdade de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes. Com mensalidades reajustadas, eles decidiram reivindicar melhorias para o curso. Entre as reivindicações dos estudantes, figuraram desde a colocação de cortinas escuras nas salas para aulas ilustradas com vídeo até a solução definitiva de um problema com o qual a UMC se debate há anos: a falta de um hospital universitário próprio.

A outra greve foi deflagrada por médicos da Santa Casa. Eles pediram melhorias das condições de trabalho e com isso levaram ao conhecimento público a extensão da problemática na qual está mergulhada a mais antiga das instituições hospitalares da cidade. Fundada em 1873, a Santa Casa exibiu à comunidade, neste segundo semestre, um perfil triste de quem anda em crise.

QUESTÃO ACADÊMICA – Ao decidir pela permanência fora das

salas de aula enquanto não fossem eliminados os inevitáveis prejuízos da inexistência de um hospital de ensino, 500 estudantes, do primeiro ao quinto ano do curso, exigiam dos dirigentes da Universidade de Mogi uma providência concreta.

Em resposta aos universitários, o chanceler da UMC, o deputado federal Manoel Bezerra de Melo (PMDB-CE), declarou a inviabilidade econômica das obras de construção do Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo e sua posterior instalação. A direção da faculdade de Medicina foi mais rigorosa: baseada no percentual mínimo de frequência das aulas, depois de quase dois meses de ausência, reprovou todos os alu-



Bezerra: a favor de nova eleição



Salgado: caixa vazio

Bichara: poucas vagas

nos grevistas e decidiu cancelar o vestibular para o curso no próximo ano. O deputado, porém, encontrou uma saída para as reivindicações estudantis, que pode ser considerada um caminho mais curto para a solução da questão acadêmica.

Representantes da universidade recorreram ao Estado em busca de auxílio. A Secretaria da Saúde apresentou então uma alternativa para encerrar a discussão: alterar o convênio hoje em vigor, transformando a Santa Casa num hospital universitário. A mudança garantiria repasse de verbas por dois ministérios, da Educação e Cultura e da Previdência e Assistência Social, num volume superior ao atual. Porém, a sugestão não foi bem aceita pelo corpo clínico da Santa Casa, que se mostrou resistente à idéia de mudança. Para os médicos a instituição deveria continuar sendo exclusivamente filantrópica.

Ao discordar da mudança para hospital docente-assistencial, os integrantes do corpo clínico apontaram o que lhes parece ser um dos aspectos negativos em meio à crise. A mesa administrativa da Santa Casa, eleita por seus associados, é composta majoritariamente por pessoas ligadas à Universidade de Mogi das Cruzes. Para mudar este quadro, os médicos organizaram uma comissão com a tarefa de buscar novos sócios para a Santa Casa. "Queremos democratizar o corpo associativo a quem caberá a eleição da próxima mesa administrativa", diz o médico Milton Cruz Filho, 49 anos. Com mandato de quatro anos, a eleição da próxima mesa deverá acontecer em 1988.

Diante da necessidade de rapidez na solução dos problemas da instituição, o diretor clínico da Santa Casa, Francisco Moacir Bezerra Filho, 38 anos, chega a propor a demissão de membros da atual administração e convocação de assembléia para eleição de novos sócios. "Assim, teríamos uma mesa administrativa constituída por elementos representativos da comunidade como um todo", calcula.

Mais concretas que as finalidades políticas, a Santa Casa sofre, ainda, deficiências em sua parte física. Chegam a ser atendidas nos ambulatórios e pronto-socorro, 850 pessoas ao dia. Isto resulta num total aproximado de 750 internações ao mês e permanência dos 200 leitos existentes sempre ocupados. Para atender esta demanda existe

uma limitação primária: o fornecimento de roupas limpas e esterilizadas. Instalada há 15 anos, a lavanderia sofreu desgaste e agora precisa de 16 horas para produzir 600 quilos de roupas limpas. Na prática, a situação se traduz com a manutenção de prateleiras de roupas limpas sempre vazias. A deficiência deste setor chegou ao nível em que está, segundo o administrador Amilton Salgado, 43 anos, porque há algum tempo não

existe sobra de dinheiro no caixa. Não há como investir. "Somente o maquinário para uma nova lavanderia está orçado em Cz\$ 5 milhões", informa. A substituição das máquinas poderia triplicar a produção atual.

Existe também necessidade de aquisição de uma série de equipamentos para diagnósticos terapêuticos e contratação de pessoal especializado para serviços médicos e paramédicos. A greve do corpo clínico acelerou a importante construção de uma sala para cirurgias contaminadas fora do bloco cirúrgico principal e isolamento deste bloco das fontes de contaminação às quais está suscetível.

SETOR ESTAGNADO — É neste prédio que funciona, desde 1972, a única UTI do município com oito leitos. Naquele ano, a unidade ainda não estava totalmente pronta, quando um grave acidente ferroviário antecipou o seu funcionamento. "A UTI entrou em funcionamento às pressas porque era preciso socorrer os feridos do trem dos estudantes", lembra o médico Glauco de Lorenzi, 45 anos. De lá pra cá, a unidade já sofreu reforma e hoje atende com seis médicos e doze enfermeiras. A equipe especializada opera seis leitos de terapia intensiva geral e dois de recuperação coronariana. Por ali passam mensalmente cerca de 80 pacientes, o que mantém os oito leitos sempre ocupados.

E se permanecem em uso constante, não podem servir à toda rede hospitalar do município. "Todos os hospitais da cidade nos solicitam vagas. Porém, mais de 90% dos pedidos não podem ser atendidos por absoluta impossibilidade", relata Antonio Jorge Bichara, 34 anos, um dos responsáveis pela UTI da Santa Casa. A inexistência de outros centros de tratamento intensivo é interpretada por ele como falta de interesse na aplicação de recursos financeiros para este fim. "Um leito na UTI custa dez vezes mais caro que o leito comum", calcula Bichara. Por este motivo, associado à baixa rentabilidade, há quinze anos não ocorre ampliação do atendimento médico intensivo, numa total estagnação do setor.

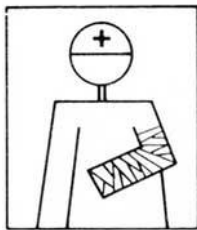
Pontes só em SP

Aquele foi o pior Natal já vivido pela família Siqueira. Às vésperas do dia 25 de dezembro de 1983, Waldir Villar de Siqueira teve uma crise cardíaca e seu médico Olavo Ribeiro Rodrigues foi claro: seria necessária a imediata colocação de pontes de safena, cirurgia ainda não realizada na Santa Casa por falta de equipamentos. A recomendação foi seguida e, no mesmo dia, o paciente deu entrada no Hospital Beneficência Portuguesa, na Capital.

Lá, ele ainda sofreu uma parada car-

LUZIA DE PINHO MELO

Futura extensão?



diária antes de ser submetido à operação de emergência. Nove dias depois, alívio para a mulher Ignês e dos quatro filhos. Totalmente recuperado, Waldir Villar de Siqueira já podia voltar para a sua casa, em Mogi. O retorno proporcionava uma sensação agradável; significava volta à tranquilidade depois de um grande susto.

Quase quatro anos depois, Siqueira, 54 anos, e Ignês, 49 anos, lembram o quanto foram difíceis aqueles dias, mas sentem-se aliviados pela superação da crise. "Estou melhor agora", define ele. Sempre distante

da luta por melhores condi-

ções de ensino. Uma das reivindicações: a instalação do hospital universitário.

Assim pode ser adjetivado o projeto de construção do Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo pela Universidade de Mogi das Cruzes. Em 1978, a pedra fundamental da obra foi colocada no terreno de 43 mil metros quadrados, no bairro Mogilar. Logo em seguida o prédio de oito andares começou ser erguido. No início da década de 80, o pavimento térreo estava parcialmente pronto, quando uma das crises econômicas vividas pelo país interrompeu o andamento dos serviços, nunca mais retomados.

Se tivesse sido concluído, o hospital com seus 359 leitos atenderia à necessidade da faculdade de Medicina. Seus alunos têm aulas práticas através de um convênio mantido com a Santa Casa de Misericórdia de Mogi das Cruzes, que serve como hospital auxiliar de ensino. Os estudantes têm acesso a 32 leitos supervisionados por professores. Por este intercâmbio, a UMC paga à Santa Casa 65 salários mínimos, quantia inferior a Cz\$ 140 mil, possível de ser considerada irrisória diante das despesas, em torno de Cz\$ 5 milhões.

A prática do convênio é absolutamente legal mas restringe o acesso a um número limitado de leitos. Por isso os estudantes decidiram se mobilizar em torno da luta por melhores condi-



O prédio do hospital: obra inacabada



Garcia: às voltas com a inflação



Buffani: por melhoria do ensino

ções de ensino. Uma das reivindicações: a instalação do hospital universitário.

"Queremos melhorar as condições de aprendizado", diz o presidente do Centro Acadêmico Antonio Prudente, Auro Buffani Claudino, 23 anos. "A espiral inflacionária impediu a continuidade da construção e instalação do hospital", responde o diretor da faculdade de Medicina, André Cano Garcia, 65 anos. Para ele a solução está na transformação da Santa Casa numa instituição docente-assistencial.

Isso seria possível através de um novo convênio entre o Estado, UMC e Santa Casa. Neste caso, o prédio inacabado do bairro do Mogilar passaria a ser utilizado como extensão da Santa Casa.



Siqueira: a vida mudou

de vícios, como o fumo e o álcool, Siqueira vive em absoluta normalidade e até mais contente: "O sabor da vida mudou. O mundo é mais doce hoje".

E se comenta o assunto, o casal observa que o sucesso da cirurgia foi assegurado pela rapidez do diagnóstico feito aqui e do atendimento na Capital. "A demora teria sido fatal", calcula ele. No caso da família Siqueira, o tempo gasto na transferência para São Paulo não comprometeu o resultado final da operação.

EMER GÊN CIA?

OS IMPREVISTOS TAMBÉM ACONTECEM

VOCÊ, SUA FAMÍLIA E SUA EMPRESA
PRECISAM ESTAR SEGUROS E AMPARADOS

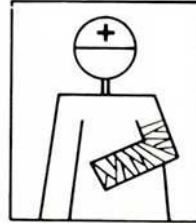


SISTEMA IPIRANGA DE ASSISTÊNCIA MÉDICA
PLANO DE SAÚDE FAMILIAR E PARA EMPRESAS

PLANO FAMILIAR: FONE - 469 5211
PLANO EMPRESA: FONE - 469 9412

CONSULTE-NOS
AINDA HOJE

Outra estrutura



Há dois anos, o Hospital e Maternidade Mãe Pobre vivia uma fase de extrema dificuldade. Não raro, os pacientes acabavam atendidos em outro hospital depois de haver tentado inutilmente obter assistência ali. Neste período crítico, a diretoria da instituição buscou fórmulas para superar os problemas e hoje os serviços estão restabelecidos.

Naquela época, conta o diretor da instituição, Álvaro de Campos Carneiro, 80 anos, o médico Sidney Mori, do Hospital Ipiranga, foi convidado para atuar como administrador da área clínica, função até aquele momento inexistente. Mori aceitou e dos entendimentos entre os dirigentes dos dois hospitais, foi criado um convênio visando a prestação de serviços médicos. "O corpo clínico da Mãe Pobre foi ampliado com a vinda de médicos do Hospital Ipiranga", pontifica o diretor Campos Carneiro.

De fato, a mudança permite que hoje seis mil pessoas recebam mensalmente assistência ambulatorial. No mesmo período, as internações chegam a 450 para um total de 112 leitos. "Estes números equivalem ao dobro do atendimento prestado em 1985", anuncia animado o administrador Sidney Mori, 32 anos.

O hospital é um departamento assistencial do Centro Espírita Antonio de Pádua. Fundado em 1957, foi transferido oito anos depois para o prédio, de 2,8 mil metros quadrados, na esquina das ruas Marechal Deodoro e São João, onde está hoje. Ao lado, funcionam a sede do centro espírita e a creche mantida por ele.

Até recentemente envolvido em questões primárias, como a falta de médicos, o Hospital e Maternidade Mãe Pobre precisou voltar-se à sua reestruturação. Isto o manteve distante de outras necessidades, entre as quais sua ampliação, melhoria de instrumental ou instalação de um centro para tratamento intensivo.



Carneiro: convite



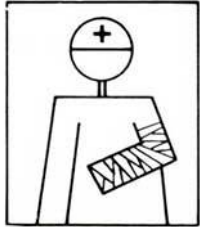
Mori: administração



Cunha Filho: ampliação necessária

HOSPITAL SANTANA

Sem devaneios



Terreno não falta para a sonhada construção de um moderno prédio no mesmo local onde há exatos trinta anos funciona o Hospital Santana, no bairro Alto do Ipiranga. Difícil, na verdade quase impossível, é viabilizar economicamente a obra. E se a realidade dos números não permite devaneios, não há outra saída. É preciso encontrar alternativas práticas para solução de dificuldades inevitáveis. O pronto-socorro, por exemplo, ganhará em pouco tempo uma reforma, pois “não está adequado à demanda”, constata o médico Aristides Cunha Filho, 58 anos, maior acionista do hospital. Mesmo tendo vendido recentemente parte de suas ações, ainda detém 40% delas.

O prédio que passou por duas ampliações desde a sua inauguração, possui 4,8 mil metros quadrados de construção e 130 leitos. Ali, são internadas, em média, 500 pessoas ao mês, período em que número de consultas médicas prestadas varia entre 13 e 16 mil. “Ampliar a área construída é uma imposição do aumento demográfico”, verifica Cunha Filho. “Mas não há recursos financeiros”, diz. Segundo ele, a assistência médica prestada aos segurados da Previdência Social é muito mal remunerada e a compensação dos prejuízos fica por conta dos pacientes que pagam pelos serviços. “Sem os particulares, não haveria como sobreviver”, assegura o médico.

Os pacientes convivem com os reflexos desta problemática. A carência de leitos provoca situações em que o pós-operado é mantido na sala de recuperação até a alta de um outro, quando então é liberada uma vaga nos quartos. Além disso, o Hospital Santana também precisa de uma unidade de terapia intensiva. Parte do equipamento para criação deste centro o hospital já dispõe. Falta adequação de espaço e o que parece ser mais difícil ainda, na opinião do médico Cunha Filho: uma equipe de especialistas neste tipo de serviço. “É muito cara a contratação de pessoal especializado no atendimento intensivo”, resume.

Soft Hair Center

R. Dr. Corrêa, 382 - Fone: 489-7462 - M. Cruzes.

Soft Hair Center

NOVO!

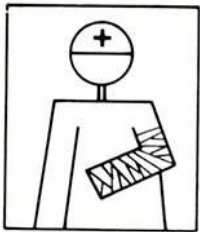
LATICÍNIOS MARAVILHA

AV. CAP. MANOEL RUDGE, 641 - FONE: 469-7303

QUEIJOS FRIOS VINHOS

Av. Francisco Rodrigues Filho, 951
Fone: 468-2911
R. Cel. Souza Franco, 594
Fone: 469-5900

Faltam leitos



Desde que foi instalado, em julho de 1962, o Hospital Ipiranga exibe considerável desempenho financeiro. Isto lhe garantiu ao longo dos anos inúmeras reformas e ampliações, que tota-

lizam hoje uma área construída de 5,6 mil metros quadrados, distribuídos em sete pavimentos de prédio, situado na movimentada rua de nome idêntico. Por trás de suas excelentes instalações porém, existem dois problemas básicos: faltam leitos e uma unidade de terapia intensiva.

Propriedade de um grupo de médicos associados, o hospital é dirigido pela família Mori, possuidora da maior parte das ações desde a fundação da sociedade. Experiente, o médico Nobolo Mori, 62 anos, não hesita em apontar a insuficiência de vagas como sendo a maior dificuldade para o trabalho no Ipiranga hoje.

Os 200 leitos do hospital estão permanentemente ocupados. São em média 730 internações ao mês para um total de 15 mil



Nobolo Mori: na falta de leitos, tratamento em casa

consultas ambulatoriais. A necessidade de internação ultrapassa o limite possível e acabou instituindo uma prática: os pacientes em melhor estado são conduzidos à recuperação em suas próprias casas.

"Muitas vezes é preciso remeter pessoas com pneumonia, asma, hipertensão ou desidratação de médio grau para tratamento em casa porque não há onde interná-las", diz Nobolo Mori. Para suprir em parte a carência de vagas, o Hospital Ipiranga se prepara para colocar à disposição dos seus pacientes, a médio prazo, mais 50 leitos numa ala cuja construção já teve início.

Assim como a insuficiência de leitos, a falta de uma unidade de terapia intensiva gera dificuldades, reconhece o também médico Sidney Mori, 32 anos. Não é raro um paciente necessitado de cuidados médicos intensivos ser removido para a Capital em busca do atendimento exigido no caso. "Se não houver vaga na UTI da Santa Casa, o único jeito é encaminhar a pessoa para São Paulo", aponta Mori.

Para este gravíssimo problema o hospital conhece a solução, resta executá-la. Segundo Mori, há um projeto, já aprovado, para instalação de uma UTI no Ipiranga. Com capacidade para oito leitos, o novo centro exigiria hoje investimento de Cz\$ 7 milhões somente em aparelhos indispensáveis. A sua manutenção irá requerer, ainda, uma equipe de profissionais especializados no tratamento intensivo, cujo nível salarial também é mais alto. Evitando falar em quanto tempo será gasto na implantação deste projeto, o médico Sidney Mori garante que a sua execução faz parte de itens prioritários do hospital. •

dabi-atlante
EQUIPAMENTOS ODONTOLÓGICOS.
Armários Modulados **DOZIL** dental
(planejamento e instalação).
SHOW-ROOM (Vendas e Assistência Técnica)
Mogi das Cruzes e Região.
R: Dom Antonio Candido Alvarenga, 147 - Fone: 460-3288 Mogi

TRANSPORT - FORÇATIVA - LEE - LEVI'S - STAROUP - PER CENT

M.R.

Abuse!

O SEU JEITO DE VESTIR
R. Barão de Jaceguai, 719 - Mogi

Mogi Center Hotel Térreo - s330D
Fone: 469-1181

CANTINHO
MAIS ELEGANTE
DE MOGI

Cantinho da MODA

UMA QUESTÃO DE ESTILO

Dois

CABELEIREIROS
ELE-ELA

Pça. Norival Tavares, 331
FONE: 468.3855 (KS)

Club do LANCHE

LANCHES - REFEIÇÕES
SORVETES E CHOPP

ANO

SEMPRE
UM
ATENDIMENTO
5 ESTRELAS

Pça. João Pessoa, 25
Fone: 460-3959
M. Cruzes

senior

R. ISABEL DE BRAGANÇA, 230 - TEL: 468-1134

COMPOSIÇÃO
em FORMA COMPOSER
(agora com 55 tipos de letras)

CAMISETAS PROMOCIONAIS

com as mais transadas estampas à sua escolha



*Presentes
sabor
Tentação*

A mais completa e
atualizada
linha de presentes

**RUBI**

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1277
469-1624 - M. Cruzes
R. Dr. Deodato Wertheimer, 1330
469-1599 - M. Cruzes
R. Gal. Francisco Glicério, 360
476-1698 - Suzano

INCOAÇO

AÇO (PLANOS e NÃO PLANOS)
EM GERAL



INCOAÇO
Indústria e Comércio de Aço Ltda.
Av. Ricieri José Marcatto, 990
Fone: (011)469-9855 - M. Cruzes

PARTIDOS

Colhendo frutos

Nova presidente do PT ativa planos e organiza discussões

Três meses depois de assumir o Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores, o PT, a professora de Língua e Literatura Portuguesa, Maria Aparecida Contim, 47 anos, há três e meio em Mogi das Cruzes, começa a colher os primeiros frutos do trabalho que considera central para o partido na cidade.

Logo após tomar posse, depois de uma concorrida convenção e de um "processo político muito rico que possibilitou debates e fez com que as divergências aparecessem e delas surgisse uma discussão sólida e responsável", Contim anunciava as principais preocupações do PT que ela passaria a comandar: a formação de núcleos por categorias; a organização de secretarias dentro do próprio partido – como a sindical, fortalecendo a relação do partido com estas entidades – e a organização de seminários de políticas públicas, com a participação de militantes, simpatizantes e sindicatos.

Uma destas metas, os núcleos por categoria, já está se desenvolvendo e um dos primeiros grupos a se formar foi o dos professores universitários, encabeçado por Rogério Centofanti, que vem se reunindo periodicamente para discussões, troca de idéias e organização de vários eventos.



Contim: pelo PT

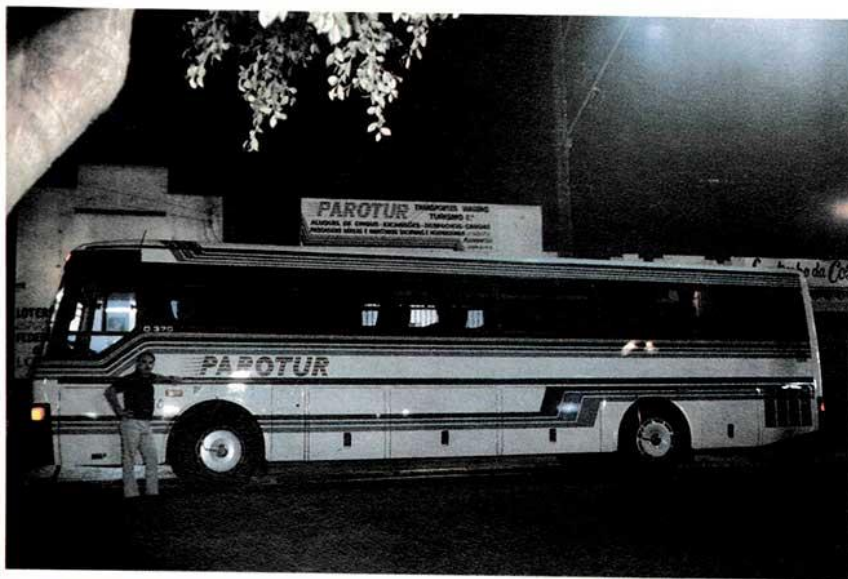
A organização de seminários também foi iniciada, no mês passado, com um encontro para a avaliação da situação do partido na Grande São Paulo, quando se aproveitou a oportunidade para decidir uma atuação unificada visando soluções dos problemas comuns aos moradores desta área.

Certa de que a própria ideologia do partido combate o machismo e explica a participação ativa de mulheres no PT, Maria Aparecida Contim encara as eleições do ano que vem ainda com algumas reservas e cuidados: "Esta discussão está por acontecer e qualquer outra afirmação neste sentido é especulação. O partido vai resolver a participação e será ele quem decidirá os nomes que concorrerão pelo PT. Não nego que temos sido procurados por muitos candidatos, já que estamos crescendo e somos o único partido que mantém a coerência política no país, mas os nossos nomes ainda não estão definidos."

PAROTUR

EXCURSÕES NACIONAIS e
INTERNACIONAIS, ALUGUEL
DE ÔNIBUS e FRETAMENTO

TRANSPORTES, VIAGENS e TURISMO LTDA.



Praça 18 de Junho nº 22 (Largo do Socorro) Mogi das Cruzes
Fone: 469-7778

CENTRO DAS ATENÇÕES



O NOVO

VILA HÉLIO CENTRO COMERCIAL

DE MOG



Neves: preservando a igreja e uma imagem



da, quando o devoto da santa, Antônio Neves, 81 anos, chamava os fiéis para mais uma missa semanal.

Estas missas, novenas e até procissões, entretanto, já não fazem parte da realidade deste ex-funcionário dos primeiros freis holandeses da Ordem do Carmo em Mogi das Cruzes. Pedreiro, mas também copeiro e porteiro dos sacerdotes por 14 anos, Neves construiu com as próprias mãos esta capela há mais de 50 anos e o que é mais incrível, dentro de seu pequeno lote com pouco mais de 10 metros quadrados, onde também reside.

Sua imagem cansada, lembra o aspecto de abandono da capela, que hoje serve como depósito de materiais de construção. "A velhice me pegou de vez", diz ele, reconhecendo sua impotência diante desse abandono e da falta de interesse da família em preservar a pequena igreja. "Minha mãe

e suas irmãs querem conservá-la, mas não sabem como", explica o neto Amauri de Castro, 20 anos, alegando falta de condições financeiras.

Mas o fiel devoto de Nossa Senhora Aparecida, em contrapartida, teve que se desfazer ao longo desse meio século de existência da capela, das imagens que compunham o seu interior - algumas, adquiridas em Aparecida do Norte, no Vale do Paraíba e outras, feitas ou restauradas por suas mãos como Santa Gertrudes, a única imagem que Neves conserva até hoje.

Boa parte deste aprendizado deve-se aos 14 anos de convivência com os freis do antigo Mosteiro do Carmo, aos quais o ex-funcionário demonstra imenso carinho e gratidão. A memória, que já lhe prega algumas peças, não deixa o velho pedreiro lembrar nomes dos sacerdotes que celebravam as missas na capela mas a pequena gruta, hoje escondida entre o mato e dedicada à Nossa Senhora de Lourdes, "foi abençoada pelo já falecido frei Ludovico", ele garante.

Mais que sinceras provas de sua devoção religiosa, a capela e a gruta de Antônio Neves constituem hoje tudo o que ele possui de valor. "A igreja ainda está de pé porque Nossa Senhora está segurando". O sobrinho Adão Franco, 45 anos, por sua vez, vai mais longe: "Ela dura, enquanto ele durar".

Maricy Guimarães

CURIOSIDADE

Capela esquecida

Sem verbas, um fiel tenta salvar 50 anos de devoção

Quem passar hoje pela casa de número 67 da rua dos Vicentinos, na Vila Natal, certamente terá uma imagem bastante distinta da que a vizinhança mais antiga da rua estava acostumada a ver, há muitos anos. Ainda deve estar claro e vivo na mente dessas pessoas, o som do sino da pequena capela de Nossa Senhora Apareci-

CLÍNICA E CIRURGIA DE OLHOS



Rua Dr. Campos Sales, 224 - Suzano - Fone: 476-3842

CENTRO BOA SAÚDE MASSAGENS

ESTÉTICA - celulites, gorduras localizadas, flacidez.
RELAXAMENTO - revigorante, conservação, prevenção.
TERAPÉUTICA - correção de postura, juntas, coluna, dores, etc.
ACUPUNTURA
LOOFA

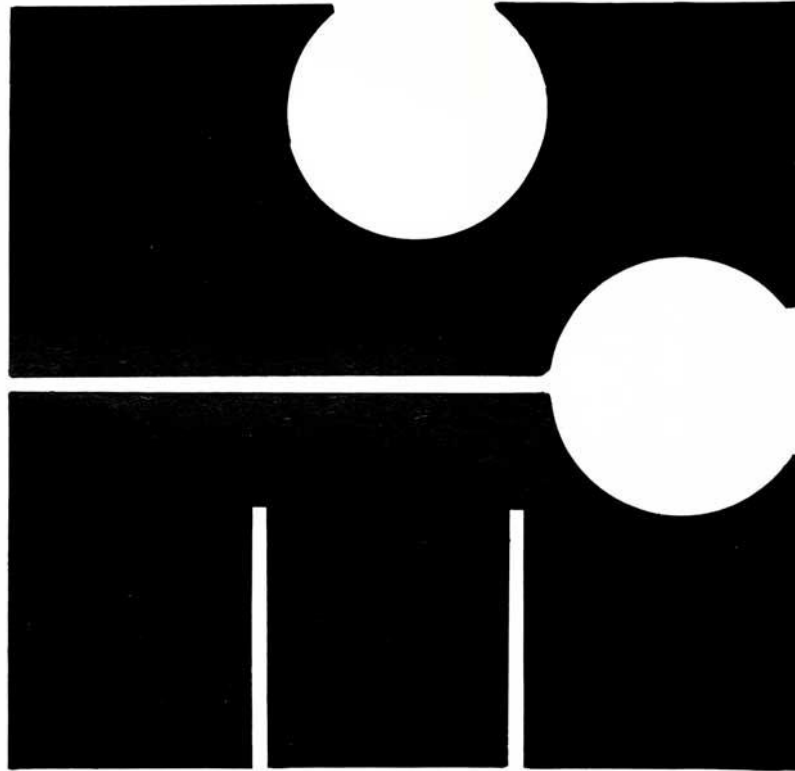
R. Dr. Felício de Camargo, 250 - Centro - Suzano - Fone: 476-3796



SOLANGE
(ALTA COSTURA)

R. Princ. Isabel de Bragança, 252

UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES



Vestibular

EXATAS HUMANAS BIOMÉDICAS

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS CCH		CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DE TECNOLOGIA – CCET		CENTRO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS CCB	
Administração de Empresas	noturno	Arquitetura e Urbanismo	noturno	Odontologia	diurno
Ciências Contábeis	noturno	Engenharia:		Ciências Biológicas	
Ciências Econômicas	noturno	Civil	diurno e noturno	Modalidade Médica	
Direito	diurno e noturno	Mecânica	diurno e noturno	(Biomedicina)	diurno
Educação Artística		Elétrica	diurno e noturno	Psicologia (Licenciatura,	
(Licenciatura do 1º Grau		Química	diurno e noturno	Bacharelado e Formação	
e Habilitação em Artes		Metalurgia	noturno	de Psicólogo)	noturno
Plásticas ou Desenho)	noturno	Licenciatura em Ciências		Educação Física	diurno e noturno
Letras (português/Inglês)	noturno	do 1º Grau (Pré-requisito		Nutrição	diurno
Pedagogia	noturno	para Licenciatura e Bacha-		Enfermagem	diurno
Geografia	noturno	relado em Matemática,		Licenciatura em Ciências	
História	noturno	Física e Química)	noturno	do 1º Grau (Pré-requisito	
Comunicação Social		Bacharelado em Matemática		para Licenciatura e Bacha-	
(Jornalismo, Publicidade		Aplicada-Modalidade		relado em Biologia)	diurno e noturno
e Propaganda, Relações		Informática (Computação)	diurno e noturno		
Públicas)	noturno				
INSCRIÇÕES A PARTIR DE 03 DE NOVEMBRO DE 1987					
LOCAIS				FINAL DAS INSCRIÇÕES	
UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES – CAMPUS UNIVERSITÁRIO TEL.: 469-5008 SÃO PAULO – ESCRITÓRIO DA UMC Rua da Consolação, 348 - 1º andar Tel.: (011) 256-0120 ou (011) 257-217				19 DEZ. 87 2ª a 6ª f.: 8h às 22h sábado: 8h às 12h	
CURSINHOS: ANGLO, ETAPA, MED, OBJETIVO E UNIVERSITÁRIO				11 DEZ. 87	
BANCO ECONÔMICO GRANDE SÃO PAULO INTERIOR DE SÃO PAULO E CAPITAL DE OUTROS ESTADOS					
				11 DEZ. 87 04 DEZ. 87	

ARTES GRÁFICAS

Nova linguagem

Sem objetivos financeiros, a arte postal avança a cada dia

Sem os limites das galerias e museus, livre da crítica e dos conceitos tradicionais, a arte postal ganhou, há quase dois anos, mais uma dedicada artista: a mogiana Célia Boratto Carvalho, 38 anos, atualmente professora de Desenho Industrial e Plástica na Faculdade Alcântara Machado.

Foi no início do ano passado, ao percorrer a exposição "Welcome Mr. Halley", no Museu da Imagem e do Som, que Célia começou a se interessar pela arte postal, cujas obras são criadas para serem enviadas gratuitamente pelo correio, possibilitando o intercâmbio de criação. O curador da mostra, Gilberto Prado - editor do Welcomet Boletim, o único informativo do gênero no país - deu as primeiras noções sobre o movimento e ela nunca mais abandonou a mania de colecionar os mais estranhos materiais, todos utilizados em seus criativos postais.

"A arte postal é uma obra criada para ser enviada pelo correio e isso condiciona a criação, dando oportunidade a uma experiência de múltiplas linguagens", salienta Célia Carvalho, que tem trabalhos espalhados pelo mundo todo e que fez sua primeira exposição individual em março passado, no Centro Cultural São Paulo, durante o Mês da Mulher, além de ter participado da Trama do Gosto.

Além das infinitas possibilidades de criação, a arte postal, cuja primeira mani-

festação ocorreu no início do século, na França, "é uma importante via para a troca de idéias e informações, possibilitando a todos aqueles que a ela se dedicam novos conhecimentos e um panorama do que se está fazendo em arte em todos os países".

Depois dos franceses, na metade dos anos 50, apareceu Ray Johnson, um artista plástico que para tornar conhecidas suas obras as enviava pelo correio aos jornalistas e marchands, criando uma nova maneira de se expressar. No Brasil, o

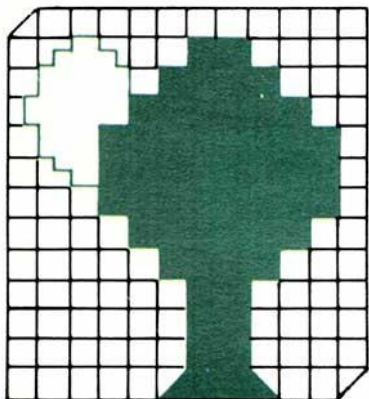


Célia: colecionando material para trabalhos postais

pioneiro desta arte foi Paulo Bruschy, que montou uma mostra, em 75, no Recife.

"Hoje já temos um Escritório de Arte Postal, no Centro Cultural São Paulo, comandado pelo João Pirahy, que reúne trabalhos de artistas de todo mundo e promove exposições periódicas", completa Célia, que para manter os gastos com a arte postal não se afastou dos tradicionais cartões de Natal, com suas árvores estilizadas, e que venderam, no ano passado, mais de três mil unidades. ●

®



MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES - PROJETOS E MONTAGENS
DE PAINÉIS E CIRCUITOS ELETRO-ELETRONICOS
INDUSTRIAIS

COMSEE

COMPUTADORES SISTEMAS ELETRO-ELETRONICOS LTDA.

MATRIZ - RUA DR. PAULO FRONTIN, 367 1º ANDAR SALA 2 - CENTRO

FILIAL - RUA OLEGARIO PAIVA, 721 - CENTRO

TELEFONE - 469 8438 - EMERGENCIA 460-1105 BIP 183

MOGI DAS CRUZES - S. PAULO

ANTECIPE
SUAS COMPRAS
DE NATAL

GARANTA SUA
FESTA SEM O
SUFOCO DO
FIM DE ANO

SHIBATA

Há 11 anos servindo o melhor
porque você e sua família
merecem

Av. São Paulo, 564
Fone: 469-8801
M. Cruzes.

ato

social

A beleza morena de Ligia Caran Costa Correa, abrindo a edição social deste mês de novembro, com todo o seu charme e sua graça. Filha dos simpáticos Leilinha Caran Costa Correa e José Correa, aos 20 anos, cursa o 2º ano da faculdade de Psicologia e o último ano da Cultura Inglesa. Divide ainda o seu tempo entre o tênis e aulas de sapateado.





Um jovem sorriso que moldura os encontros da boa roda suzanense: **Andrea Calil**, que divide seu tempo entre os estudos e o recém concluído curso de manequim pela Joyce.



Victória Vilicka Takabatake e seu cunhado Florêncio de Paiva Netto comandam em grande estilo a rede "Super Vídeo" e comemoraram dia desses a passagem de seus aniversários.



Elas primam pelo bom gosto e agora se dedicam à moda em Suzano: **Renata Kitamura** e sua tia **Jacyra Kasuko Kitamura**.

CONGRESSO NA GUATEMALA

O jovem mogiano Syuichi Fujizaki, acontecendo aqui e lá fora, participou do XII Congresso Latinoamericano de Ginecologia e Obstetrícia e do XVI Congresso Centroamericano na Guatemala, apresentando trabalhos sobre investigação em reprodução humana e técnicas cirúrgicas na anticoncepção a convite de Roberto Santiso Galvez, presidente do Congresso. Ele também participa do livro elaborado pelo professor Roberto Caldeyro Barcia, um dos mais renomados médicos da especialidade feminina.

RECEBENDO PARA JANTAR

O Grupo Alves Verfssimo (leia-se entre outros empreendimentos os shoppings Eldorado) e o secretário de Esportes e Turismo do Estado de São Paulo, Wagner Rossi, recebendo dia desses para um jantar de apresentação à imprensa e ao setor turístico o novo show da cantora Cláudia, no espetáculo "Em Dia Com a Noite", de Abelardo Figueredo. O local foi o Palladium e centenas se reuniram na noite, comandada entre outros por Vera Martins, presidente da Abracos - Associação Brasileira de Colunistas Sociais do Brasil.

BODAS NA SANTA SUZANA

Maria Lucia Colombo disse o tradicional sim ao jovem Carlos Eduardo Utiyama de Souza, em cerimônia religiosa na Paróquia de Santa Suzana, na Praça Papa João XXIII, seguindo recepção para centenas e centenas nos salões da Associação Cultural Suzanense. Ela é filha de Isabel e José Colombo e o noivo, filho do casal Tieco Utiyama e Renato de Souza.

FLORES DO DIA

Nilce Renzi Molteni, que outrora marionetou as festas mais animadas da sociedade local, recebendo flores pela passagem de seu aniversário.

QUATRO SOCIALITES COMEMORAM

No início do mês, quatro socialites movimentaram a cidade com seus aniversários: o mito Theresa Oguime Aihara, Lera Gytoku, Mauro Ribeiro do Prado e Cláudio José de Moraes Guillaumon.

ALMOÇO ÁRABE

Moussa Chalouhi é um dos integrantes da colonia árabe de nossa sociedade com o qual divido mesa vez ou outra. Dia desses ele contou idade nova e recebeu com comida típica em almoço de pequeno grupo.



Em recente coq em Suzano, entre centenas se destacavam: **Olga Gilly**, **Lera** e **Jorginho Gytoku**, que em breve fará um grande empreendimento beneficancio Suzano e Mogi.



Organizados ao extremo, eles sabem camandar. **Angela Nélida Alabarce** e **Elenice Gherardini Rodrigues Calil** comandam a Solares Moda. Dia desses Angela recebeu pequeno grupo para um jantar em comemoração ao seu aniversário

UM GRANDE ALMOÇO

Seria muito modesto dizer que os almoços de Heleninha da Silva Cunha são concorridos entre os amigos, pois ela nunca recebe menos que sessenta. Desta vez os grupos foram muitos em vários horários e ela recebia ao mesmo tempo cumprimentos pela passagem de seu aniversário. Simples e querida.

DUPLA COMEMORAÇÃO

Duas figuras agradabilíssimas, tia e sobrinho: Lourdes Fadul Machado e Anis Fadul Netto, que comemoraram aniversário no mesmo dia, in family, o que tem acontecido com muita freqüência, com raras e certas exceções...

DESDE JÁ CONVIDANDO

O presidente do Ilha Porchat Clube, Odárcio Oliveira Ducci, convidando desde já este colunista e habituais grupos que prestigiam a bela festa tropical "Uma Noite nos Mares do Sul", que será realizada em fevereiro próximo com personalidades dos quatro cantos do país.

EM RITMO DE INAUGURAÇÃO

O jovem empresário Emilio Paschoal esteve em tempo de férias em Nova Iorque e em breve inaugura várias agências da Fiat.



Leila e **Carlos José de Oliveira Trevisan** retornando de férias às atividades profissionais. Recebem vez ou outra em sua casa ou no Litoral.

VÁRIAS

• A benemérita **Guimar Pinheiro Franco** foi agraciada, pela Câmara Municipal de Mogi das Cruzes, com o título de Honra ao Mérito, pelos relevantes serviços prestados no campo da filantropia. Há anos no comando da Rede Feminina de Combate ao Câncer ela é sem sombra de dúvidas uma batalhadora incansável e merecedora de mais esta significativa homenagem.

• "A Arte em Mogi das Cruzes" é o título do livro a ser lançado em breve, pelos jovens **Ulisses Torraga Miranda Bruno** e **Cláudio Assis Leme**, relatando a história da arte em nossa cidade, desde os primórdios até os dias de hoje. Cerca de 23 artistas mogianos estarão reunidos nesta obra que tratará de pintura, porcelana, escultura, aquarela e desenho.

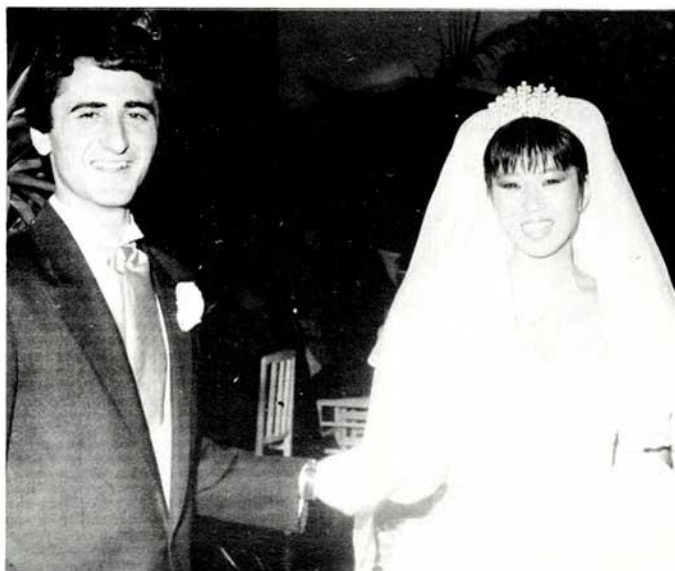
• E por falar em arte, o escultor **Marício Chaer**, inaugura no dia 16 deste mês uma exposição individual no saguão do **Diário de Mogi**. A vernissage acontece durante concorrido coquetel com representantes da sociedade e amantes das artes. A mostra conta com o apoio cultural da J.H.N. - Planejamento Engenharia e Construtora Ltda, e é uma realização da "Willy Assessoria e Promoções de Eventos".

• Já está em construção no porto de Havre, na França, o maior barco a vela do mundo, que será gerenciado pelo Clube Mediterranée. Com 186 metros de comprimento, 5 mastros e 2.300 metros quadrados de vela, o Village Flutuante poderá receber 416 passageiros. Com início das atividades previstas para 1989, fará cruzeiro pelas antilhas. Unindo a tecnologia dos computadores ao charme antigo dos veleiros, uma coisa é certa: o navio entrará para o Guinness Book Records.

• Projeto Memória Vera Cruz é o título de uma exposição de fotografias, com cerca de 2.200 painéis proporcionando a leitura visual de 19 filmes, que está montada no Museu da Imagem e do Som, em São Paulo. A mostra documenta também a produção, construção de estúdios, equipamentos e instalações da Vera Cruz, além de sua vida social. Poderá ser visitada até o dia 6 de dezembro.

• **Sandra Onganelli** e **Nilo Moriconi Garcia**, trocaram alianças no mês passado, durante cerimônia íntima realizada em casa de D. Luiza Garcia (avó de Nilo). Filhos de Maria José e Mário José Ongarelli, Lina Moriconi Garcia e do saudoso Nilo Garcia, tiveram como padrinhos, Cláudia e Fábio Cestari, Fátima e Marco Antonio Cardoso, Elenice e Julio Cardoso, Eliana e Ailton Pereira, Miriam e Jacob Cardoso Lopes, Dirce e Cezar Sgarbi, Nilse e Carlos Molteni, Célia e Francisco Moriconi, Cida e Milton Siqueira.

• Inaugurada no início de outubro em nossa cidade, a Churrascaria Varanda II, a sétima casa do gênero comandada por **Luiz Manica**, **Pedro Altílio Frozza** e **Ziguiomar Ongaratto**.



Em modelo Fran Carvalho, simplesmente deslumbrante, **Glau Hanada**, adentrou heralδικamente a Catedral de Santana, conduzida por seu pai Hiro, no dia em que se tornou a Sra. **Eduardo Rossetti**. Após a cerimônia religiosa, os noivos, ao lado de seus pais Nilse e Hiro Hanada, Neide e Laercio Lázaro Gomes, seguiram para o salão do Clube de Campo, onde ofereceram recepção das mais bem cuidadas, etiquetada pelo Buffet La Residence, reunindo o melhor do melhor da sociedade mogiana.



Sandra e Ernaninho de Paula foram os simpáticos anfitriões de reduzido grupo de amigos e familiares, na noite em que ela assinalava mais uma rasgada de folhinha. Na ocasião casaram-se no civil e reafirmaram os votos da feliz união.



Na inauguração das novas dependências da Creche Santana, realizada no início do mês passado, as presenças de Terezinha Miranda de Paula, Waldemar Costa Filho e Leila Caran Costa, a grande batalhadora da entidade.



Os noivos André Luis e Claudia


Cláudia Oliveira, muito bonita em seu branquinho etiquetado por Eliete Varjão, tornou-se a Sra. **André Luis Alemi Gomes**, em setembro, durante cerimônia religiosa oficiada na Igreja Sagrado Coração de Jesus. Filhos de Silvia e José Vicente Oliveira, e de Erminia e Wilson Fernandes Gomes, tiveram como padrinhos: Leucadia e Alexandre Parisi, Rosaria Parise e Antonio Bologhese, Ana e Athaide Reis, Carla e Edelberto Naure, Zinha e Romeu Bolina, Antonieta Reis e Alexandre Parisi, Maria José e Edison Gutierrez, Maria Ap. e Reinaldo Gomes, Adelina e Manoel Teixeira, Maria José e João Eduardo Batista, Adelaide Gomes e Roberto Diegues, Magda e João Eduardo Miranda Batista. Após o ato religioso, os noivos recepcionaram seus convidados no Clube Náutico Mogiano.



João Eduardo e Maria José M. Paula



Maria Ap. e Reinaldo F. Gomes



• Certas pessoas exigem beleza em tudo que está ao seu redor, especialmente cozinhas. Este é um dos motivos da cozinha Elgin ser tão bonita.

Bonita e personalizada

Cada projeto é único e exclusivo. Cada espaço é preenchido de acordo com o seu gosto e conveniência.

Bonita e prática

Praticidade total para o seu dia a dia: escorredor de pratos embutido, porta-xícaras, garrafeiros, porta-toalhas e muitos outros detalhes e acessórios muito importantes.

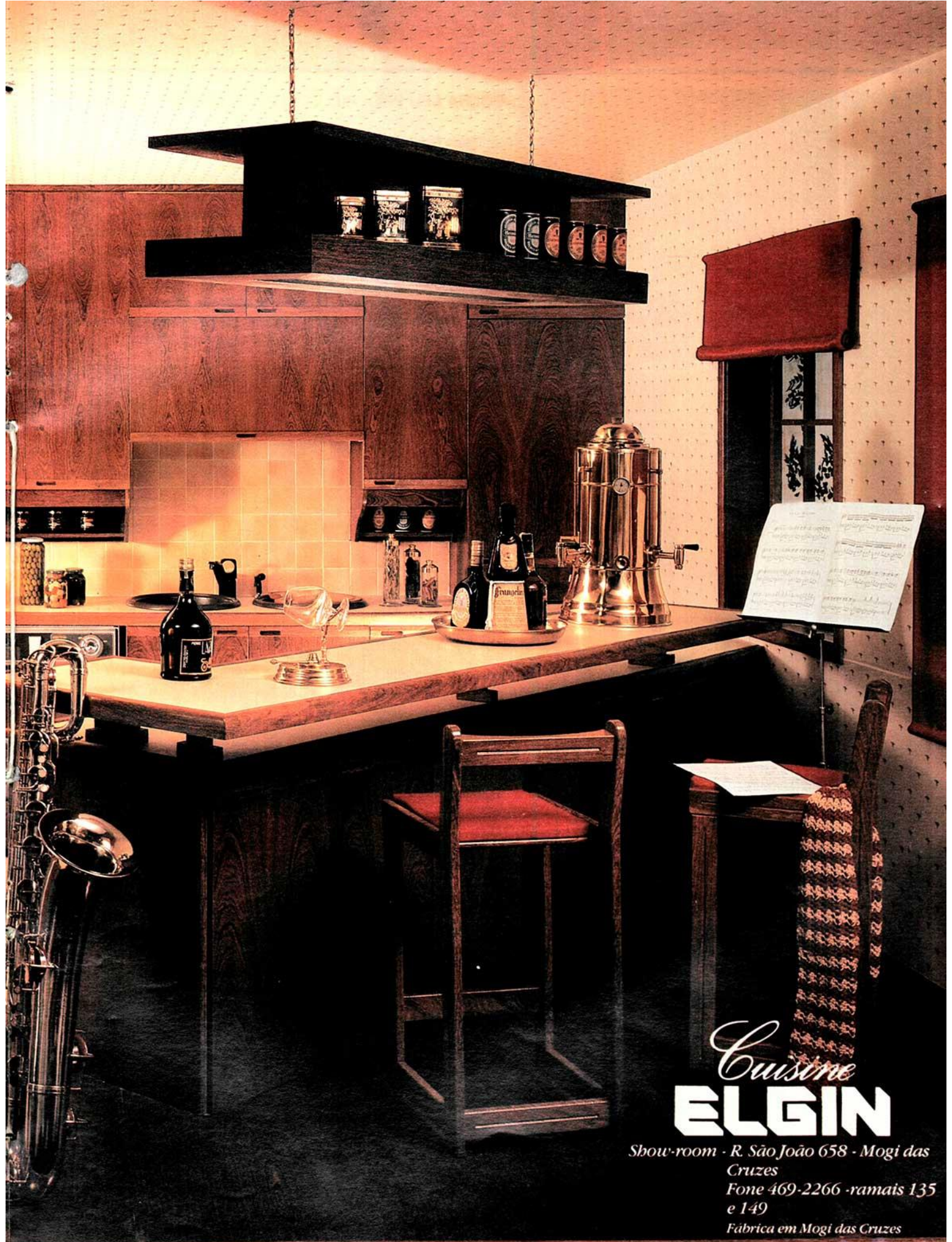
Bonita e funcional

Você fica em contato com profissionais especializados que em conjunto distribuem os armários, geladeira, fogão e forno para seu total aproveitamento de espaço.

Bonita e garantida

Garantia de fabricação por 5 anos que só quem fabrica pode dar. E você pode pagar em 6 pagamentos sem acréscimo ou o plano que melhor convier.

A que se preocupa com o bom nome que tem.



Cuisine
ELGIN

Show-room - R. São João 658 - Mogi das
Cruzes
Fone 469-2266 - ramais 135
e 149
Fábrica em Mogi das Cruzes

ESCOLHA SEU PRÓPRIO ESTILO E ABUSE DO VERÃO

Moda Prática

Força para o jeans com detalhes nos pespontos. Camisas safari, saias-calças, saias amplas e bermudas.

Moda Ingênua

Inspirada nos enxovais antigos, a moda pede saias amplas, aventais, corpetes, franzidos, rendas e babados.

Moda Sedutora

Decotes assimétricos, costas e ombros nus, minis, tops e sarongs.

Moda Urbana

Saias justas curtíssimas ou retas e longas, mais camisas amplas, tailleurs e saias-calças.

Moda Clássica

Tailleurs, conjuntos masculinizados, tubos e saias pregueadas.



A saia-calça, uma opção gostosa e vaporosa para o corre-corre de todos os dias. Em malha ou em tecido, um despojar perfeito. Lembram as antigas pantalonas que agora voltam com força total. Com camiseta jogada por cima, uma moda super prática.



Com uma linha totalmente nova, a Claude Bergère enfrenta o verão no máximo de um estilo.

**BATONS E
SOMBRAS EM
TONS
PÊSSEGOS.
MUITO QUIETO
E CHIC.**

**MINI-SAIA,
ALONGAM AS
PERNAS POIS
AGORA SÃO
USADAS COM
PEQUENOS
SALTOS.**

**RÍMEL DOURADO
NAS PONTAS
DOS CÍLIOS
SUGEREM
OLHOS FELINOS
E OUSADOS.**



Claude Bergère

R. Barão de Jaceguai, 94
Fone: 469-0477

Cartas para a secção MODA,
 rua Capitão Manoel Caetano, 203,
 Mogi das Cruzes – CEP 08710 – SP.



ÚLTIMO ATO – À noite, vista um modelo dos mais em voga em tons preto/prata.



O clássico, num tailleur em linho, muito chic e perfeito para qualquer ocasião.

P.S. – Mês que vem darei algumas dicas para que vocês mantenham sua pele bem hidratada durante todo o verão.

SHOP'S
Lucy

R. Dr. Paulo Frontin, 161
 Fone: 469-0002

R. Brás Cubas, 191
 Fone: 469-0027

MOGI

08710

1249

CLUB DISCO 12

locação de discos

1303

Lucky Fern

boutique

1317

LANÇAGE

linha ponta de estoque

boutique

1347

Mami Bonani

moda mineira

1306

Pilás

Exclusividade Giovanna Baby

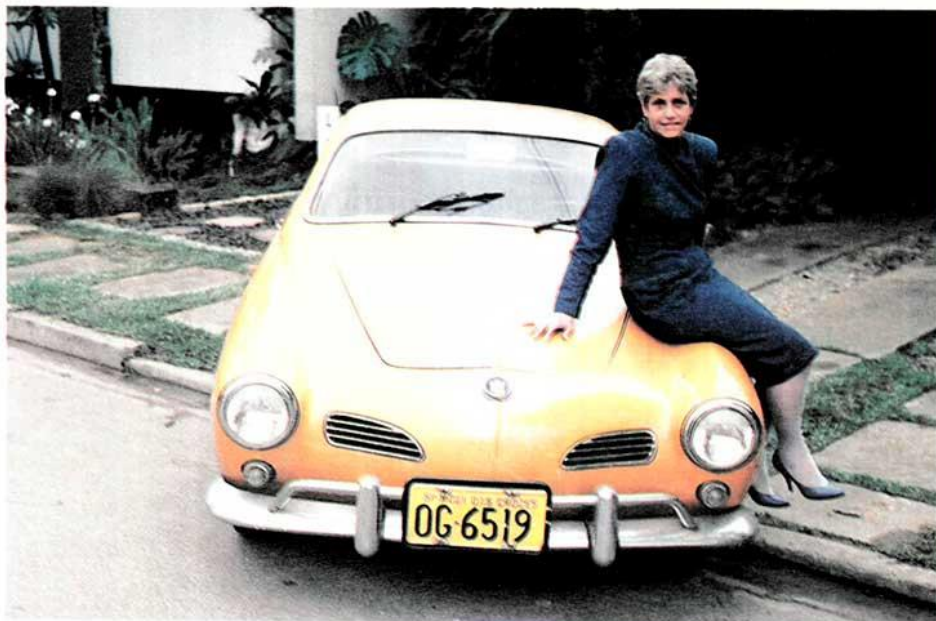
1280

VIVANER

NA

FLAVIANO DE MELLO

Não são raras as manifestações de interesse pela compra do antigo carro esportivo. Mas a sua proprietária **Maprê Najár**, 49 anos, não se dispõe a vendê-lo "por dinheiro nenhum", conforme garante. O automóvel, um Karmann-Guia, ano 68, da cor laranja, conservadíssimo, lhe foi presenteado no ano de fabricação pelo seu marido Maurício Najár. "Comemorávamos seis anos de casamento quando ele me surpreendeu com o carro dos meus sonhos", conta. Nestes quase vinte anos, o automóvel foi usado constantemente por ela para ir às escolas onde lecionava, ao dentista ou às compras. Este uso freqüente tornou o Karmann-Guia uma de suas marcas registradas: "Se o carro é usado por outra pessoa, sempre pensam que sou eu quem vai na direção", constata. O fato de ser hoje um carro fora de linha não a preocupa. Super-econômico, é fácil de estacionar e dificilmente apresenta algum problema mecânico.



Maprê Najár: desde 1968 dirigindo o Karmann-Guia dos seus sonhos



Parada e um cavalo Apaloosa: aprimorando a raça

“O cavalo que todo mocinho e todo índio gostariam de ter”, define um anúncio publicitário da raça de cavalos mais utilizada para os conhecidos filmes norte-americanos de faroeste, e que possui como característica principal uma enorme mancha branca no dorso do animal, obtida através experiências de cruzamento ao longo de muitos anos. Versátil, ágil e bastante exótico, ele também despertou as atenções de dois mogianos: **Sidney Parada**, 30 anos, e **Nelson Matias**, 28 anos, pioneiros, há pouco menos de um ano, na criação da raça norte-americana Apaloosa, no Haras Itapoã, situado no quilômetro 12 da estrada Mogi-Guararema, em Mogi das Cruzes. “Ela é ideal para o nosso gosto, pois nenhum cavalo é igual ao outro”, expõe Parada. Definida por ele como hobby, a atividade tem como objetivo principal, para os mogianos, aprimorar a raça, cuja cobertura, ou, cruzamento, pode chegar a casa dos 5 milhões de dólares.

afé que surgiu o artista, que passou a experimentar técnicas e materiais e a assinar as telas como **Nel**. Hoje, ele amadurece um novo artista cotado como uma revelação. Em apenas alguns meses surgiram exposições coletivas, como o I Salão Nacional de Artes Plásticas de São Paulo e a inclusão de uma obra sua no livro “Panorama da Arte Contemporânea”, do crítico Narcizo Martins. O ponto forte de seu trabalho é a descoberta das máscaras, as grandes sedutoras de seus admiradores.

No dia de seu aniversário, há dois anos, **Nelson Francisco Filho** comprou tintas, alguns pincéis e começou a desenhar. Foi



Nelson: uma grata revelação

A fácil adaptação do animal a qualquer local, o rápido retorno financeiro e o sabor praticamente idêntico ao da carne de boi, são motivos mais que suficientes para justificar a intenção do pecuarista **Marco Aurélio Stamato**, 34 anos, de criar em Mogi das Cruzes pelo menos 100 cabeças de búfalos, a exemplo das 1.500 que já possui em sua fazenda, em Goiás. Em Mogi, entretanto, a criação que Marco Aurélio pretende iniciar em 88 será de um gado de raça mais pura, “mais fino”, define, que possa proporcionar além da carne, leite e reprodutores desse animal, que chega a atingir 1.300 quilos na idade adulta. Com a iniciativa, Mogi das Cruzes passa a ser a segunda região criadora de búfalos no Estado, equiparando-se apenas com a criação do senador Severo Gomes, em São José dos Campos.



Stamato: para Mogi, búfalos de uma linhagem mais pura

CINEMA

Para voltar a voar

Os sonhos e as loucuras de quatro adolescentes num filme singelo e tocante do diretor Rob Reiner

Elles são apenas quatro garotos adolescentes. O clássico grupo de amigos: um gordo covarde e meio abobado; um garoto magro e extremamente sensível; um outro forte, cheio de artimanhas e seguro de si; e um louco visionário, de óculos e com problemas de coordenação motora.

Com esses ingredientes, mais um clima denso e musical dos anos cinqüenta, o diretor Rob Reiner fez um dos filmes mais singelos e tocantes dos últimos tempos, **Conta Comigo** (Stand By Me). Baseado no livro de Stephen King (autor de O Iluminado, que foi adaptado para o cinema por Stanley Kubrick), Reiner jogou sonhos adolescentes na tela, sonorizando um ritual de passagem belíssimo. Vern, Chris, Teddy e Gordie (o narrador, caricatura autobiográfica de King), vivem uma microaventura sobre os trilhos atrás do cadáver de um garoto desaparecido.

Problemas em casa, na escola, na rua, eles devoram um tempo de sensibilidade única, corações solidários tentando adiar o final inevitável da inocência. Embalados por Buddy Holly, Jerry Lee Lewis, The Bobettes e Ben E. King, **Conta Comigo** é um poema épico que vai direto aos sentidos, mexe com cheiros de tempos esquecidos. Os garotos têm um clube na árvore, fumam escondido, tem códigos próprios e, principalmente, têm uma avaliação bastante singular da vida e das pessoas.

Os momentos mais bonitos são a história que Gordie conta antes de dormir, na floresta, sobre um garoto comilão chamado **Bolão**, e sua vingança terrível contra a sociedade; a corrida pela vida nos trilhos, sobre a ponte, e o encontro com o cadáver, primeiro grande indício de que há uma certa urgência na passagem pelo planeta. Oscilando ente o trágico e o cômico, a odisséia dos meninos tira o pó de muito álbuns de fotografias amarelados que existem pelas estantes.

Principalmente, é uma aula de simplicidade. O diretor Reiner, filho de Carl Reiner (autor de um dos mais intrigantes filmes da década, **Cliente Morto Não Paga**), retira dos pequenos intérpretes uma atua-



Conta Comigo: história de quatro amigos

ção não-naturalista, atenta mais aos sintomas do que à credibilidade realista. Gordie (Wil Wheaton) parece de louça, ao mesmo tempo em que exala sensibilidade. Corey Feldman (Teddy Duchamp), está entre o possesso e o absolutamente delirante, óculos de aros pesados e respiração ofegante, tensa. É totalmente grandioso o confronto entre Teddy e o dono do ferro-velho, uma metáfora gigantesca da incompatibilidade entre o presente e o futuro. Assista. Talvez seja o ponto em que você perdeu para sempre sua capacidade de voar.

Jotabê Medeiros

TEATRO

Paixões humanas

Marionetes e bonecos no palco em dois espetáculos elogiados

Não, nada a ver. Antonio Carlos Gomes, o compositor, e José Joaquim de Campos Leão, o teatrólogo Qorpo Santo, foram contemporâneos e cada qual entendeu diferente a época em que vivia. O autor de "O Guarani", se afinava com a compulsão romântica e seria reconhecido em vida, enquanto o dramaturgo não encontraria nem a si mesmo e preferia enveredar pelo

terreno obscuro que mais tarde denominariam teatro do absurdo. Ah, desnecessário dizer que contou com a incompreensão plena de seus contemporâneos. O Grupo Giramundo, ligado à Universidade Federal de Minas Gerais, resolveu juntar um e outro no palco do Teatro Sesc Anchieta (rua Doutor Vola Nova, 245), em espetáculos autônomos ligados a efemérides relativas a Gomes e Qorpo.

O **Guarani**, adaptação da célebre ópera, homenageia o compositor paulista no sesquicentenário de nascimento. Já **As Relações Naturais** foi concebido originalmente para marcar a passagem do centenário de morte do teatrólogo gaúcho, há quatro anos, quando foi apresentada em São Paulo. O grupo mineiro existe há quase 20 anos e possui prêmios como Mambembe e Molière no currículo, por trabalhos como "Cobra Norato", inspirado em Raul Bopp. Ambas as peças cumprem temporada de 11 dias cada, e convém ligar para o teatro em busca de informações sobre possíveis prorrogações.

A história de Peri e Ceci já é muito batida, ainda que seja estimulante essa versão para bonecos – 56, de vários gêneros de manipulação – que privilegia os aspectos plástico e musical, com livre entrega às emoções, visões e divagações. O texto de Qorpo Santo é diferente, teve montagens esporádicas e mostra com todas as letras porque se definiu esse homem inconformado e perdido de si próprio como um precursor do teatro do absurdo – para alguns, um autor tipicamente surrealista. Bonecos em tamanho natural e marionetes de fios se encarregam de contar a trajetória da rebelião de mulheres que pretendem praticar "as relações naturais" quando, onde e com quem quiserem, com imediata reação dos homens, apoiados no Direito e na Justiça.

Qorpo Santo não só tratava de assuntos poucos ortodoxos, como o fazia de um modo não convencional, permitindo que o encenador tome a iniciativa em largos espaços, esboçando somente a ação e propondo que se termine o ato a bel prazer de quem a interpreta. Ele chega ao ponto de não estipular quem diz o quê, o que altera o perfil de um personagem de acordo com suas falas. Álvaro Apocalypse assina as duas montagens e contou com a colaboração musical de Raul do Valle na primeira e de Lindenbergue Cardoso na segunda. Vá e confira a razão de tantos elogios ao grupo de bonequeiros.

Federico Mengozzi



Bonecos na rebelião

DISCOS

Guinadas certas

Paralamas gravam LP ao vivo e fazem muito sucesso

Gravar discos ao vivo foi uma febre que tomou conta da música popular brasileira nos últimos tempos. Depois de Caetano, Gil, Marina, RPM, João Gilberto, Gonzaguinha e outros, chegou a vez da banda Paralamas do Sucesso. Com apenas três discos no mercado – Cinema Mudo, O Passo do Lui e Selvagem? – e poucos anos de estrada, os Paralamas optaram pelo disco ao vivo em 1987. Uma boa oportunidade para que isso ocorresse aconteceu em julho passado. Os Paralamas seguiram para Montreux, na Suíça, para participar do famoso festival de jazz. Foi a primeira banda de rock brasileiro a participar de um festival de jazz no exterior.

Os Paralamas foram munidos de vários hits, frutos de seus três discos: Alagados, Ska, Óculos, A Novidade, por exemplo. Não foram armados apenas de rock and roll. Levaram na bagagem o reggae, o ska e uma pitada de samba, que sabem fazer tão bem. E duas novidades: uma música inédita – Será que vai Chover? – e uma versão reggae para a antológica Charles, Anjo 45, de Jorge Ben. O show foi um sucesso e, do show, nasceu o disco.

Apesar de ter apenas duas canções novas, o quarto LP dos Paralamas, batizado simplesmente de **D**, por ser o quarto disco e a quarta letra do alfabeto, é um disco cheio de energia. As músicas conhecidas não receberam um tratamento novo, mas são cantadas com muito vigor e maturidade. **D** é um disco bem pra cima, com um clima forte e empolgante. Além dos três Paralamas, o disco ganhou um toque bem especial com a participação de João Fera nos teclados. De repente, Os Paralamas viraram uma banda de rock super competente. Isso foi comprovado pelo público que foi assistir a sua apresentação em Montreux. O povo dançou da primeira à última música.

Mesmo para quem tem os três discos dos Paralamas, **D**, um lançamento da EMI-Odeon, é fundamental. Um registro importante para a nova música popular brasileira. MPB fazendo bonito lá fora. Lá fora e aqui Os Paralamas são um sucesso. Uma banda de rock and roll que não se limita a um som igual e pasteurizado. As guinadas que o grupo tem dado para o reggae e o samba tem sido muito acertadas.

Alberto Villas



No quarto disco, a quarta letra do alfabeto

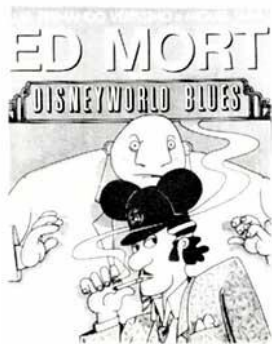
LIVROS

Filho de peixe

O humor e a irreverência de Verissimo em dose dupla

Luis Fernando Veríssimo é filho de Érico Veríssimo. Como todos sabem, filho de peixe se arrisca a morrer afogado no talento ou na fama – ou em ambos – paterna. Essa é a regra implacável,

mas LFV, num arroubo tradicionalista, preferiu ficar mesmo com o provérbio que diz que filho de peixe, peixinho é, com escamas, barbatanas e tudo mais. E foi muito longe na demonstração prática



Verissimo e Ed Mort: preferência pelo sorrir

do ditado, a ponto de hoje ser tão ou mais popular que o pai, como ele, sem arredar pé de Porto Alegre, daí porque vê o Brasil de ponta-cabeça, com muito humor e alguma irreverência. LFV é editado pela L&PM e está com dois livros na praça (da alegria, certamente): **Disneyworld Blues**, com Miguel Paiva, e **Zocira**, no primeiro, mais uma aventura de Ed Mort; no segundo, crônicas selecionadas para os jovens.

O sucesso veio tarde e por isso calçado na maturidade, tanto de pensamento quanto de estilo. Aos 51 anos, LFV não só alcança as diversas graduações do humor, do mais eschachado ao mais refinado, como o faz sempre de maneira elegante e sóbria, com o forte sentido de pudor que sue timidez impõe, preferindo sorrir a gargalhar. **Disneyworld Blues** é o título de número 35 da coleção Quadrinhos da L&PM, onde se alinham clássicos como Lee Falk, Alex Raymond e Gido Crepax, lado a lado de nacionais de diversos calibres. Ed Mort, o detetive que não se espanta nem com a legião de baratas de seu escritório, recebe a visita de uma estonteante loura à procura de si mesma. Ela não sabe seu nome e garante que não é Aminésia. A história se complica cada vez mais e chega a um de seus melhores momentos em Disneyworld, para onde Ed vai à frente de um grupo de crianças – isso mesmo, ele como a tia. LFV entra com o texto, Paiva com o traço, união que faz a força e a graça das situações, como aquele cachorrinho sofisticado que latia bauhaus.

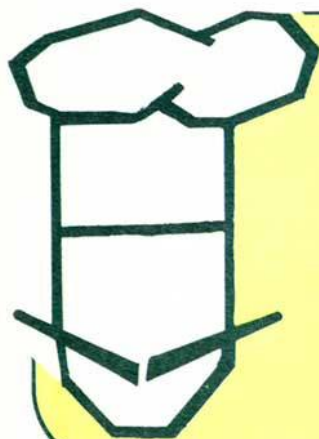
Zocira já é um LFV-solo, refere-se mais ao Brasil do momento e teve as crônicas selecionadas por Lúcia Helena Veríssimo e Maria da Glória Bordini, diretora da coleção jovem da editora. De tudo um pouco nesse volume de cento e tantas páginas, a reflexão em primeiro lugar, o riso comedido depois, se é que dá para rir com “Lição de Economia”, por exemplo, que ensina como Eva e Lulu se metem num beco sem saída econômico, em tom de cartilha, tipo “Eva vê a bola”. E dá para rir da receita de Constituição que está em “Realismo”? O truque é clocar um adendo entre uma frase e outra. O “contanto que”. Assim:

– Onde diz que todo brasileiro tem direito a um salário mínimo que cubra seus gastos essenciais com comida, casa, transporte etc.

– “Contanto que” nele.

– Claro. Contanto que não faça extravagância como comer todos os dias. É sabido que o que infelicita o brasileiro é a importação de hábitos estrangeiros, como o de refeições regulares. Isso é colonialismo cultural...

Como dizia alguém, só dói quando se ri. (F.M.)



gula's DOCETERIA

DOCES-BOLOS-SALGADOS
SORVETES-PÃO DE QUEIJO
CROISSANT-SOBREMESAS DIVERSAS
ATENDEMOS SEU PEDIDO PARA FESTAS
GULA'S SIM, MAS SEM PECADO...
R. Carmela Dutra, nº 29 - Fone: 469-7573 - M. Cruzes

REVESTIMENTO DE PEDRAS NATURAIS

TRANGULAR

A SOLUÇÃO QUE VALORIZA
O SEU PROJETO

Estr. Mogi-Guararema, Km 7
M. Cruzes - Fone: 468-1825
Esc. de mão-de-obra - Revest-Pedras:
R. Casarejos, 192 - Fone: 469-7204

TUBOS INDUSTRIAIS E TREFILADOS

SANIFERRO

Fone: 469-3064

Av. Lothar Waldemar Hoene, 1620
Mogi das Cruzes



Prado: conchas por toda sua casa

COLEÇÃO

Do fundo do mar

Administrador possui mais de 7 mil conchas de todo o mundo

O administrador de empresas Antonio Celso Guimarães Prado, 45 anos, há cinco dedica-se à Conquiologia, o estudo das conchas, que começou a se interessar depois de ter participado de um encontro na Universidade de São Paulo, quando ganhou algumas peças. Hoje, dedica dez horas por semana à sua coleção, trabalhando num pequeno quarto, onde instalou uma pia, fogão, geladeira, aparelhos utilizados por dentistas, formando todo um esquema necessário para fazer o tratamento das conchas. Ali, retira os moluscos através de técnicas de refrigeração, fermentação ou fervura. Ele faz ainda visitas a museus, viaja para o Nordeste, onde coleta muitas conchas e constantemente mergulha em Ilha Bela, no litoral paulista.

Prado faz questão de dizer que sua atividade não é depredativa. "O que acaba com as conchas é a poluição. Os colecionadores apenas coletam peças em perfeito estado", justifica. Em um grande gaveteiro, classificadas por famílias, ele mantém mais de sete mil peças de 2.877 espécies diferentes. Há algumas curiosas, como a *Cypraea-moneta*, comum na África onde foi usada por muito tempo como moeda; conchas albinas, totalmente sem coloração; outras em cores bastante exóticas, como lilás e laranja; micro-conchas, valiosas pela dificuldade da coleta; conchas endêmicas, difíceis por serem de ocorrência localizada; e algumas peças coletadas na primeira expedição do Brasil à Antártida. Na tabela universal existem espécies avaliadas em até 3.800 dólares, mas em sua coleção a mais cara é uma argentina de 300 dólares e a maior, uma que veio da Austrália, com 47 centímetros, no valor de 15 dólares.

Único colecionador de conchas em Mogi, Prado considera pouco o que possui mas já expôs em três congressos de Malacologia (estudo dos moluscos que vivem nas conchas) e procura um local adequado para fazer um mostra na cidade. Seus planos incluem uma viagem a Cuba, programada para 89, quando pretende mergulhar e coletar novos materiais. **Thelma Torrecilla**

SEGURANÇA E PRATICIDADE

QUE COMPLEMENTAM O CONFORTO
DO SEU LAR



AUTOMÁTICOS PARA PORTÕES

(Pivotante • Deslizante ou Basculante e portas articuladas)

DE AÇO - ALUMÍNIO OU MADEIRA

Instalamos também em portões já colocados



**MARIO
DA COSTA**

Rua Nilo Peçanha, 19 - Mogi das Cruzes

LIGUE: 469-8911

35
anos de
experiência



A difícil tarefa da sexagem: detectar um ponto minúsculo na cloaca da ave macho

TÉCNICA

O sexo dos pintos

Eles separam aves por sexo e são reconhecidos em todo o mundo. Alguns bateram recordes nesta cansativa tarefa

Antonio Shizuo Taniguchi não tem a mesma fama ou o sucesso de um jogador de futebol ou de basquete que consegue se sagrar campeão do mundo. Não é reconhecido nas ruas e nem dá autógrafos. Mas, em sua atividade, é considerado um dos melhores profissionais do mundo. Ele se revelou em Mogi das Cruzes e saiu daqui para ganhar prêmios e medalhas em concursos pelo Brasil e pelo Exterior.

Taniguchi, um nissei de 35 anos, é o atual detentor do recorde mundial de se-

paração de pintos de um dia. É uma das poucas pessoas que sabem separar os pintinhos por sexo, com precisão e rapidez. Ele já conseguiu selecionar cem aves machos e fêmeas – um trabalho que exige muito esforço, treinamento e dedicação – em apenas dois minutos e 52 segundos. Qualquer pessoa que tentar separar cem pintinhos em caixas sem fazer a identificação ou qualquer outro tipo de distinção, certamente levará muito mais tempo.

A sexagem é considerada de fundamen-

tal importância para a avicultura, pois reduz em 100% as despesas com ração, manutenção e tratamento. As granjas normalmente não criam pintos machos e fêmeas, porque trabalham com a linhagem de postura (que visa a reprodução de ovos) ou a linhagem de corte (para abate). Na linhagem de postura, obviamente, só interessam as fêmeas e os machos são deixados de lado, transformando-se mais tarde em ração para porcos e animais. Os custos de cada produto seriam duplicados por um significativo período, caso fosse esperar o método natural de reconhecimento, que leva no mínimo quarenta dias.

Os sexadores – como se chamam os profissionais – trabalham num local escuro, sentados o dia inteiro debaixo de uma lâmpada de 200 watts. A tarefa é extremamente difícil e cansativa. A identificação é feita através da cloaca, mas as diferenças são mínimas e não é qualquer um que consegue visualizá-las. O sexador, no entanto, consegue com sua experiência detectar uma “bolinha” escura e minúscula, semelhante a ponta de um lápis, apenas na cloaca do macho.

Antonio Taniguchi já é considerado um mestre nesse atípico trabalho, dominado e conhecido por pouca gente. No Brasil, apenas 55 pessoas se dedicam à essa tarefa, todos japoneses ou nisseis. A região de Mogi é um dos principais centros da atividade e, inclusive, sediou o último Concurso Brasileiro de Sexagem, em abril, na Associação Cultural, Esportiva e Agrícola mogiana. Esse concurso contou com a participação de 50 sexadores, vindos de várias partes do país e com idades variando entre 17 e 60 anos. O vencedor, Natal Takeshi Ami, de Campinas, que separou cem pintinhos em três minutos e 38 segundos, ganhou o direito de representar o Brasil em um concurso internacional na Bélgica.

A região conta com uma equipe de 12 sexadores, entre os quais algumas das poucas mulheres que se aventuram no exercício

REFRIGERANTES
ANTARCTICA
EM GARRAFAS
SEM RETORNO

da profissão e chegaram a ocupar uma posição de destaque em competições, como Marli Izuka, da Granja Nagao, campeã brasileira de 1985, quando separou cem pintinhos em três minutos e 22 segundos. Apenas dez mulheres integram o pequeno quadro de sexadores no Brasil.

Taniguchi também trabalha na Granja Nagao e mora em Suzano. Ele foi três vezes campeão brasileiro e, em 1981, quando bateu o recorde mundial, participou de um concurso no Japão — uma espécie de campeonato mundial de sexagem — e diminuiu sua própria marca em dois segundos. Mas, teve duas falhas e, por isso, foi desclassificado. “Eu tentei ser mais rápido do que era possível, mas aí não deu certo”.

CODORNAS — A importância da região no desenvolvimento da sexagem é muito grande. O trabalho pioneiro de separação de codornas machos e fêmeas praticamente começou em Mogi, na Granja Yamamoto, na estrada Mogi-Quatinga, através do mestre japonês Massayuki Karube, que chegou ao Brasil em 1960. Ele passou sua técnica às alunas Marina Yoko Ide, que já se transformou em uma grande especialista, e Marli Izuka, que desenvolve essa nova experiência há pouco tempo. Marina Yoko é também uma recordista mundial, pois detém o melhor tempo conquistado em todo o mundo na sexagem de codornas: cem aves em apenas dois minutos e dezessete segundos.

Apenas cinco pessoas fazem sexagem de codornas no Brasil e três delas trabalham em Mogi. O mestre Karube começou a fazer pesquisas nessa área há cinco anos e provou a eficiência do trabalho, garantindo lucros significativos para os produtores. Em todo o mundo, só o Brasil e o Japão realizam a sexagem em codornas.

A identificação também se faz pela cloaca, mas a tarefa é bem mais difícil.



Karube: diferença só para quem é do ramo



Marli: apaixonada pela técnica do trabalho



Marina: com folgas somente aos domingos

A codorna macho tem um pequeno orifício na cloaca, enquanto a fêmea tem uma saliência com certa elevação. Para Massayuki Karube, a sexagem de pintinhos e de codorna são bem diferentes. “Depois de muitos anos separando pintinhos, é preciso ainda muito tempo para se conhecer a técnica de separação de codornas. E quem não é do ramo nunca vai conseguir ver a diferença”.

Marina Yoko, além de ser a recordista na separação de codornas, é a vice-campeã de sexagem de pintinhos. No concurso Brasileiro, em abril, ela separou 100 pintinhos em três minutos e 42 segundos. Ela mora no Alto de Ipiranga, tem 24 anos e aprendeu a sexagem aos 17. Devido ao ritmo intenso de trabalho, ela só estudou até o ginásio. “A gente trabalha todas os dias e nunca tem horário para acabar ou começar. Esse ano, estou tendo algumas folgas aos domingos, mas até o ano passado, nunca tive”.

Os sexadores viajam muito, atendendo granjas e incubadoras de todas as partes do país. Ao final, eles acham que vale a pena, pois o rendimento médio desses profissionais gira em torno de 20 a 30 salários mínimos. Taniguchi, como todos os seus companheiros, não gosta de falar sobre a remuneração de seu trabalho, mas ressalta que é um profissional autônomo. “É cheio de altos e baixos. Não é fácil. Trabalhando muito, pode se ganhar bem, mas as vezes não tem muito trabalho”.

Marli não acredita que o trabalho seja demasiadamente pesado e difícil para as mulheres. Ela garante que a única diferença está no fato de os homens viajarem por todo o país, enquanto as mulheres sexadoras costumam fazer trabalhos fixos em duas ou três granjas, no máximo. “Eu gosto do meu trabalho. Quem começou a fazer isso, nunca mais tem coragem de largar”.

Gilberto Nascimento

**DISTRIBUIDORA
DE BEBIDAS**

MOGI DAS CRUZES

SEU REVENDEDOR

VENDAS

**R. MARCOLINO PAIVA, 80
TELS: 469-8513 • 469-8988**



DECORAÇÃO
com aquele
toque mágico de
REQUINTE e QUALIDADE




CASA OLIVEIRA
PISOS AZULEJOS e SANITÁRIOS

Rua Barão de Jaceguai, 481
Fone: 469-2872 - M.Cruzes

UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS

VESTIBULAR - FEVEREIRO

88

ESTE É O CAMINHO

Administração.

Arquitetura e Urbanismo · Ciências -
Biologia - Matemática · Ciências Contábeis ·
Ciências Econômicas · Comunicação Social - Jornalismo
- Publicidade e Propaganda - Radialismo (Rádio e TV) -
(Relações Públicas) · Direito · Engenharia de Produção
Mecânica · Engenharia Industrial - Mecânica ·
Engenharia Mecânica · Estudos Sociais - Educação
Moral e Cívica · Geografia · História - Formação
de Psicólogo · Letras · Pedagogia · Psicologia ·
Tecnologia Manutenção de Máquinas
Operatrizes · Tecnologia Processamento de Dados

INSCRIÇÕES ABERTAS

MOGI DAS CRUZES: RUA FRANCISCO FRANCO, 133 · FONE 469.6444 · NOS DIAS ÚTEIS, DAS 8,00
ÀS 11,30 HORAS · DAS 13,30 ÀS 17 HORAS E DAS 19 ÀS 22,00 HORAS. AOS SÁBADOS, DAS 8 ÀS
11,30 E DAS 13,30 ÀS 16 HORAS.

AV. FRANCISCO RODRIGUES FILHO, 1233 · FONE 469.5822 · NOS MESMOS HORÁRIOS ACIMA.

SÃO PAULO: R. QUIRINO DE ANDRADE, 219 - 2º A. · CONJ. 22 · FONES 259.1848, 259.5184 e 259.5195

AV. CELSO GARCIA, 1534 · FONE 291.4929 · DAS 17 ÀS 22 HORAS.

SANTOS: AV. CONSELHEIRO NÉBIAS, 772 · BOQUEIRÃO · FONE 34.6767

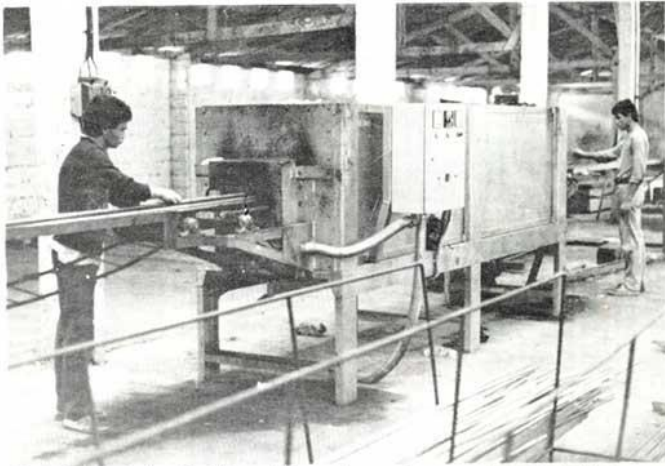
OU NAS AGÊNCIAS BRADESCO

A saída pelo tubo

A Saniferro produz tubos que você pode encontrar na peça de um veículo ou mesmo em seu próprio guarda-chuva

As pessoas que trabalham na área certamente sabem que no País existem apenas duas empresas fabricantes de tubos de aço trefilados – ou seja, transformados em diâmetros desejáveis –, que atendem à gigantesca demanda de nada menos que trinta mil toneladas de tubos, por mês.

Mas quem teve intuição suficiente para perceber a brecha existente no mercado, daqueles que necessitam de quantidades bem menores do material, foi o carioca radicado em Mogi das Cruzes, Mário Antônio Luz, 43 anos. Engenheiro metalúrgico formado há quase vinte anos pela Universidade Federal Fluminense e com experiência em algumas das maiores empresas siderúrgicas do Brasil, como a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e a Usina Siderúrgica da Bahia (Usiba), Luz



O galpão da indústria: utilizando equipamentos caseiros

mantém hoje, numa área de treze mil metros quadrados, no bairro do Rodeio, a Saniferro – Indústria e Comércio de Tubos Ltda., que há pouco mais de um ano de

funcionamento atende à uma demanda de cem toneladas de tubos por mês.

Ao contrário do que possa parecer, esses tubos, de diâmetros que vão de 4 a 25 milímetros, estão presentes no cotidiano da maioria das pessoas. Eles podem estar, por exemplo, no suporte de uma mesa de telefone, em uma cadeira, na bomba que enche pneus de bicicletas, numa resistência elétrica, ser parte de uma peça de um veículo, no cabo de um guarda-chuva e até num instrumento de percussão, como o tambor e o surdo.

Todo esse material, fornecido para quase cem clientes de empresas da Grande São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, é confeccionado na Saniferro a partir de um maquinário feito pelos próprios funcionários da empresa: máquinas de trefila, um forno que trabalha a 700 graus centígrados e uma oficina, onde são feitas engrenagens, eixos e carrinhos para a máquina de trefila com materiais baratos, pela metade do custo. Para se ter uma idéia destes índices de economia, basta dizer que uma engrenagem de bronze confeccionada na Saniferro custa no mercado externo cer-

INFORME PUBLICITÁRIO

Aqui, é você quem escolhe

Com a liberdade de quem está pensando no próprio guarda-roupas. É assim que se sentem os clientes da **RIEMAR – Moda Atual** que, sob o comando dos irmãos Ricardo e Márcio Diniz de Oliveira, está revolucionando o conceito de atendimento na cidade.

Levando-se em conta que toda pessoa que se dirige a uma boutique tem como objetivo final ficar mais bonita, ela merece um atendimento diferenciado pois precisa sentir-se à vontade, des-

contraída, para poder escolher o melhor.

“Aqui não empurramos nada para ninguém, no máximo, opinamos, orientamos.”, afirmam os sócios. E para que haja plena satisfação, trabalham com uma linha muito diversificada e artigos de primeiríssima qualidade.

E a experiência deu certo. Recentemente inauguraram mais uma loja, a **INVEJE Boutique**, ampliando seu estoque e passando a atender todas as faixas etárias.

Na **RIEMAR**, além das marcas mais procuradas como Tiki, Kanvas, OM, Lois Virgin Forest, Laser, Ricardo e Márcio criaram uma seção especial para crianças a partir de cinco anos, com camisetas que trazem estampas tropicais, calções com cores fortes para que nossos pequeninos possam abafar no próximo verão. Exclusividades para um público esquecido até agora.

Na **INVEJE**, o novo endereço, abrem espaço para jovens e adultos. São roupas que passam pelo jeans,

camisetas, calções e vão até o clássico, mas arrojado, o blaser, sem esquecer os maiôs e biquínis.

Moda íntima e acessórios também fazem parte desse guarda-roupas. Couros, pratas, bijoux,... Com um toque de maquiagem.

Anote: **RIEMAR** – rua capitão Manoel Caetano, 421 – **INVEJE** – rua Barão de Jaceguai, 649. Aqui mesmo, Mogi.

Estes são os endereços para quem quer andar na frente da moda, com muita liberdade e sem pagar mais caro.

Aliás, é bom ficar bonito sem forçar a barra!



ca de Cz\$ 30 mil, mas para Mário Luz não sai por mais de Cz\$ 15 mil.

Entretanto, a economia, que parece fundamental para o empresário, não acaba aí. Prova disso é sua mais nova aquisição: uma máquina de conformação de tubos de 25 metros de comprimento, que transforma fitas de aço em tubos. "Ela foi feita em casa, e mesmo assim me custou Cz\$ 8 milhões", confia Luz.

Não fossem as fortes bases de sua já conhecida empresa, a Incoação - Indústria e Comércio de Aço Ltda., instalada em César de Souza, nem mesmo toda essa economia seria suficiente para cobrir tais gastos, já que o faturamento mensal da Saniferro está na casa dos Cz\$ 6 milhões, mas aliado ao da Incoação, chega aos Cz\$ 13 milhões.

Este fato, porém, não chega a intimidar o empresário. Cada dia mais entusiasmado, ele tem atendido a toda e qualquer demanda, calculada em cerca de uma tonelada por cliente. Um dos motivos de orgulho para ele, tem sido fornecer tubos de 4 milímetros que compõem compressores - os motores utilizados em refrigeradores, que estão sendo exportados para os Estados Unidos. "Estes tubos são fabricados em Mogi das Cruzes", diz ele.

Grandes pedidos também não faltam: o último, feito por uma fábrica de guarda-chuvas de Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro, levou a Saniferro a produzir nove toneladas de tubos. "Se um guarda-chuva pesa 300 gramas, fizemos tubos para mais ou menos 30 mil deles", calcula o empresário.

Mas toda essa produção, realizada a partir de um dos materiais mais resistentes da natureza, o aço, não impede que os funcionários da Saniferro tenham seus momentos de lazer. Fora dos 5 mil metros quadrados cobertos da empresa, eles mantêm uma horta comunitária e uma criação de codornas, incentivadas pelo próprio empresário Mário Antônio da Luz.

"Se até o aço pode ser moldado, por que não o homem?", filosofa ele, que até o final da primeira quinzena de novembro estará incorporando a Saniferro e a Incoação, numa só empresa. ●

KIYOKAWA
Imóveis creci 8287

**O ENDEREÇO CERTO
DOS BONS NEGÓCIOS
IMOBILIÁRIOS**

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

CONFIABILIDADE É ISSO!



Flagrante da assinatura de contrato de obras, entre a LH Engenharia e Construções e NÉGA Estacas.



néga-estacas

"SISTEMA STRAUSS"

469-2924

R. Gertrudes Conceição Cabral, 223 - M.Cruzes - Fone: 469-2924



★ ★ ★
HOTEL BINDER
MOGI DAS CRUZES

O Binder-Mogi lhe oferece todo o conforto de um Hotel 3 estrelas: 65 apartamentos equipados com TV a cores, frigo bar, telefone, frequência modulada com 3 canais e 9 suítes finamente decoradas, com ar condicionado. O hotel dispõe ainda de garagem privativa, sala de estar, snack-bar, cabeleireiro, salão de beleza e diversas boutiques.

2 Salas para reuniões com todo material de apoio:
Retroprojektor . Flip - Shart . quadro-negro . vídeo-cassete.

Rua Deodato Wertheimer, 1413 - Centro
Mogi das Cruzes - Fone (011) 469-6611 - SP
**** Hotel Binder - São Bernardo do Campo - SP
*** Samambaia Hotel - Goiânia - GO
*** Hotel Concord - Campo Grande - MS

**O único
hotel classe "A"
entre São Paulo e
São José dos Campos**



SSTEIN

JOALHEIROS

R. Dr. Paulo Frontin, 63
Fone: 469-0700
MOGI DAS CRUZES

Liberdade no ar

Ultra-leves para transporte, serviços e passeios seguros

Se houver um acidente, o piloto vai cair sobre alfaces, couves ou mesmo cenouras e dificilmente terá ferimentos graves. Pior seria cair nas águas de uma represa. A previsão é do diretor da Escola de Aviação Congonhas, J. A. Cesar Bertolucci, que desde o ano passado treina iniciantes em vôos de ultra-leves, no aeródromo de Irohy, em Biritiba Mirim. A escolha do local foi baseada, principalmente, no aspecto da segurança, além do fácil acesso.

Feitos os primeiros testes e após aprovação do local, Bertolucci trouxe quatro modelos de ultra-leves, que permanecem em um hangar, servindo alunos e professores numa média de 100 horas de vôo mensais.

O ultra-leve possui características de um avião, mas pesa menos que 200 quilos. Com seu reduzido tamanho, ele chega ao máximo de 11 metros, de uma asa a outra e é totalmente revestido de náilon colorido. No ar, atinge uma velocidade de até 100 Km/h, impulsionado por um motor de 50 HP.

Para pilotar um ultra-leve, Bertolucci



A procura dos alunos tem aumentado nos últimos meses

informou que a única exigência é que a pessoa seja maior de 16 anos para frequentar curso teórico. Aprovado na primeira fase passa-se para oito horas mínimas, de aulas práticas. Depois desse tempo, no ar, o estudante já recebe o certificado de piloto desportivo, expedido pelo Ministério da Aeronáutica. Porém, apesar das facilidades, o esporte ainda é pouco difundido no Brasil.

Bertolucci diz que o ultra-leve ainda é um esporte caro, pois cada aparelho custa, em média, 1.400 OTNs, o que representa

de plantações ou na fiscalização de fazendas e transportes rápidos, a curta distância. Seus três eixos – horizontal, vertical e inclinado – permitem muitas acrobacias no ar. Em Mogi, mais de 100 novos pilotos já viveram as emoções de comandar um ultra-leve. Por isso, Bertolucci pretende ampliar, cada vez mais, a utilização dos aparelhos nos céus da região criando um clube, que deverá funcionar no próprio Irohy. Enquanto o clube não é fundado, Bertolucci realiza vôos panorâmicos, que custam cerca de Cz\$ 3 mil por hora. ●

cerca de Cz\$ 620 mil. Porém, para tornar-se piloto não é necessário possuir o equipamento. O curso completo, na Congonhas, está custando Cz\$ 24 mil, incluindo noções sobre regulamentos, meteorologia, navegação, teoria de vôo e ainda conhecimentos técnicos.

Devido a sua agilidade, o ultra-leve é utilizado para serviços especiais como a pulverização

Não deixe para a Última Hora. Antecipe suas compras de NATAL

PAPELARIA MODERNA
PAPELARIA SUZANO
LOJA MODERNA
MIRIAM SHOP
SOFTPEL

GRUPO MODERNA

NOVIDADE DO MÊS: A "CÉDULA" FORTE



CANDIDATOS A VEREADOR 88



Ademar Puppo,
pelos ambulantes



Celso Barreiros, ex-futuro,
pelos médicos e radialistas



Humberto Rosa,
pelos metalúrgicos



Capitão Gritti,
pela PM

boutique

Jean's House

TRADIÇÃO

- moda esporte
- clássico
- habillé
- griffes exclusivas
- ótimos preços

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1413 - Lojas - 09 - 11 - 13
Fone: 468-1227 - M. Cruzes

CK KIWOKAWA
imóveis creci 8287

VENDA E ADMINISTRAÇÃO
DE BENS COM ASSISTÊNCIA
JURÍDICA COMPLETA

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

CALDEIRADAS



Candidato a prefeito: Nobolo Mori



A vice e Ciesp: João Manoel Reis



Candidato a secretário da Educação do Quêrcia: professor Oscar Holme

RECEITA – Do ex-prefeito Waldemar Costa Filho: “Quem quiser ser candidato a prefeito, antes de mais nada, deve encomendar uma pesquisa para o Gallup”.

CONSULTA – Na opinião de Atila Lopes da Rocha, emissário do governador Quêrcia, após consultar as bases e lideranças do município, a dobradinha ideal para a Prefeitura em 88, seria Waldemar-Chico Nogueira com o devido apoio do palácio dos Bandeirantes independente de partidos.

PUUUUXA – Durante a inauguração da nova Creche Santana, comandada pela ex-primeira dama D. Leila Caran Costa, com a presença também do seu marido, o ex-barbeiro e atual capitalista Roberto Escobar, empunhava um cartaz com os seguinte dizeres: “Ele votará”. Blen, blon.

RENÚNCIA – Celso Barreiros, renomado cirurgião plástico desistindo de sua candidatura a vereança em plena campanha e explica: “Em vez de plástico, o pessoal queria é plástica e de graça. Assim não dá”.

LOMBADA – Cansado de raspar a parte baixa do seu carro nos incontáveis obstáculos existentes nas ruas da cidade, o dentista Miguel Nagib, após assistir o filme Scarface, resolveu apelidar o seu primo prefeito de Toni Lombada, inspirando-se no principal personagem daquele filme, Toni Montana. É mole?

LAMBADA – E por falar em lombada, os moradores da rua Joaquina Maria de Jesus, estão revoltados com o vereador Nelson Mesquita, também morador naquela rua. Em vez de colocar a dita lombada em frente de sua casa, que seria o certo, mandou colocar bem longe por causa da poluição sonora dos caminhões que por lá trafegam. Em represália, prometem votar no verador Bento nas próximas eleições.

OPOSIÇÃO – Após dominar o Ciesp de

maneira absoluta durante todo esse tempo, o atual diretor Angelo Albiero Filho começa a enfrentar os primeiros focos de oposição naquela entidade. Fala-se que um grupo forte de empresários está propenso a lançar o nome do empresário João Manoel Reis para a direção daquela poderosa associação.

VITÓRIA – A manutenção da isenção de ICM para os produtos horti-fruti-granjeiros por parte do governo estadual, só foi conseguida graças ao trabalho incansável do presidente do Sindicato Rural, Junji Abe, que mobilizou milhares de agricultores da região e do Estado para sensibilizar o governador Quêrcia. Parabéns.

GRATUITO – São cada vez mais fortes os rumores de que o governador Orestes Quêrcia pretende “estatizar” a UMC, a fim de proporcionar ensino gratuito aos milhares de universitários pobres da região.

TACO – O médico Nobolo Mori, um dos mais fortes candidatos a prefeito da cidade, recentemente aderiu a prática do golfe e justifica: “Estou afinando o ‘taco’ para o que der e vier, no ano que vem”.

ASSESSOR – Trocadilho atribuído ao professor Oscar Holme, novo homem forte da Secretaria de Educação:

– “Assessor chupim não, sou do Chopin”.

JORNAL – Parabéns aos funcionários da NGK pelo lançamento do seu jornalzinho interno, denominado “Jornal do Maurício”, cujo diretor é Maurício Antonio de Almeida, gerente daquela empresa e futuro diretor da mesma se o Paulo Machado assim o desejar.

e Maria e Maria

MODA COM
CHARME, BOM GOSTO,
QUALIDADE E
ELEGÂNCIA

Pça. Norival Tavares, 463
Fone: 469-9944

Muito aquém da seriedade

JOSÉ ARBEX

Poucas vezes na história deste país terá transparecido de forma tão cristalina o fato de que aqui a política é sinônimo de negociatas, rifa de cargos públicos em troca de "favores", acordos realizados fora do controle da nação.

O Congresso Constituinte, que em tese teria a tarefa de, soberanamente, elaborar a Carta, é marginal às principais decisões institucionais, tomadas – como é tradicional em nossa história – pelo Executivo, afetando de forma impune e incontável a vida dos brasileiros que não optaram, não puderam optar, por terem o presidente que têm.

José Sarney afirma que não aceita o regime de governo "parlamentarista". Reúne em torno disso sua "entourage", pressiona os opositores utilizando-se de forma ilegítima de um poder que o cargo lhe confere. Com o mesmo poder, oferece "recomensas" e "regalias" aos amigos que lhe são fiéis.

Os que estão fora da esfera de poder do Planalto se dizem "parlamentaristas", não porque necessariamente o sejam, mas sim por um oportunismo de ocasião, através do qual pretendem barganhar uma fatia do poder da qual estão atualmente excluídos.

Aquilo que num processo civilizado teria uma importância decisiva e histórica – isto é, a forma institucional de governo, de organização do Estado – adquire no Brasil os contornos de decisões casuísticas, imediatas, fisiológicas, sem qualquer compromisso com o futuro da nação, com o bem-estar dos brasileiros, com as aspirações à soberania.

Este é apenas um exemplo – gritante, cristalino, didático – da irresponsabilidade dos que se dizem governantes. E daqueles que se proclamam oposição rapidamente abandonam bandeiras pelas quais foram eleitos para participar do festim orgiaco de rifas de cargos públicos e vantagens administrativas.

Os partidos "de esquerda" não escapam a isso. Temerário, por exemplo, de "cair em desgraça" aos olhos da opinião pública, cuja formação é inegavelmente



Arbex: reuniões inoperantes e ineficazes

religiosa, o PT rapidamente abandonou seus princípios de luta pela separação entre Estado e religião para votar pela inclusão de "Deus" no preâmbulo da nova Constituição brasileira. Este fato, que a princípio parece ser de menor importância, é revelador da fragilidade que marca os compromissos entre partidos e sociedade no Brasil.

A fragilidade, aliás, de toda a chamada sociedade civil – partidos, sindicatos, associações etc – marca a nossa história de forma trágica e gera consequências pelas quais pagamos um preço excessivamente elevado. Não há neste país a noção de "cidadania" – a de que um cidadão que paga impostos e cumpre com seus deveres em relação ao Estado tem uma série de direitos inalienáveis que o defenderiam contra as ameaças latentes do aparelho deste mesmo Estado.

Apenas porque não há neste país a figura real e prática do "cidadão" é possível os mandos e desmandos de uma equipe que tomou o Planalto de assalto e o governa sem regras definidas, abençoadas de uma forma ou de outra por uma oposição no

mínimo conivente e no máximo incompetente.

Não há, não pode haver, uma solução imediata para este quadro. O fortalecimento da sociedade civil passa por um longo processo histórico, para o qual não há "atalhos". Se o Brasil tiver tempo para a realização de tal percurso – sempre interrompido por golpes militares e a volta à cena de generais que em países civilizados seriam relegados necessariamente ao mais profundo e reconfortante silêncio –, talvez emergja daí a figura do "Cidadão" brasileiro, que atualmente desafia a mais poderosa das imaginações.

As reuniões do Congresso Constituinte revelaram-se, finalmente, farisaicas, inoperantes, ineficazes e marginais à real esfera de decisões políticas. O PMDB, "arauto da democracia" nos anos de ditadura militar, tripudia sobre as regras mais elementares de jogo democrático. Seu presidente, Ulysses Guimarães, não esconde o apetite voraz pelo poder e a utilização do fisiologismo como método. Sarney governa o

Brsil como um capataz antiquado cuidaria de uma fazenda no Maranhão.

Em face desta situação, pouco resta além de uma prática permanente de impor, em todos os terrenos possíveis, limites às transgressões do Estado contra a vida dos indivíduos, já que os partidos são incapazes de assumir as bandeiras da nação. Os brasileiros estão relegados a isso, algo que, no fim, pode gerar processos irracionais coletivos, cujas consequências são difíceis de prever. Como dizia Chico Buarque, "Deus é um cara gozador / Adora brincadeira / Pois prá me botar no mundo / Tinha o mundo inteiro / Mas achou muito engraçado me botar cabreiro / Da barriga da miséria nasci brasileiro / Eu sou do Rio de Janeiro".

O jornalista José Arbex, 30 anos, é editor assistente de Política da Folha de S. Paulo e será, a partir do mês que vem, o primeiro correspondente brasileiro na União Soviética.



MIRELLA DOCES

Loja 1 - R. Dr. Paulo Frontin, 130
Fone: 469-1874

Loja 2 - R. Dr. Paulo Frontin, 91
Fone: 469-1874

Loja 3 - R. Barão de Jaceguai, 860
Fone: 469-7721

danceteria **KANEKÃO**



Você vai curtir
os mais incríveis e fascinantes
EFEITOS LUMINOSOS
a **RAIO LASER**

KANEKÃO
a única danceteria
a laser da América Latina
R.Cap. Manoel Caetano, 196
Tel. 469 7462 - M. Cruzes